

# INFÂNCIA saudável

física e emocionalmente



## EXPEDIENTE

### DIRETORIA EXECUTIVA EPB - SECCIONAL DE CURITIBA

#### Casal Diretor Presidente:

Zenilda B. Castelo Branco e Alexandre Carlos Castelo Branco

#### Casal Diretor Vice-Presidente:

Samantha B. dos Santos Ferst e Luciano Homan Ferst

#### Diretoras Doutrina:

Carolina B. de Oliveira e Sueli Terezinha Muraro da Rocha

#### Diretores Secretário e Administrativo:

Marilei Maria de Andrade e José Carlos Budel

#### Diretor Financeiro:

José Carlos Budel

#### Casal Diretor Congresso, Seminário e Eventos:

Marlene de Fátima Mereg Pereira e José Carlos Pereira

#### Diretoras de Divulgação e Relações Públicas:

Josiane Zimmer da Silva e Daniele Cristina Rosa

#### Demais Associados:

Bruno Chepanck dos Santos, Noysa Brehna Detoni dos Santos, Sílvia Machado de Oliveira e Regina Rempel

#### Casal Delegado Regional e Representante Nacional:

Helena Maia Silva e José Ariston da Silva

### REVISÃO

De Propósito Comunicação Integrada LTDA

### CAPA

Eduardo Colgan

### DIAGRAMAÇÃO

logicacomunicacao.com

### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tito Zeglin - DRT 645

### IMPRESSÃO

Patras Serviços Gráficos Eireli - ME

### TIRAGEM

2.000 Exemplares

### Escola de Pais do Brasil - Seccional de Curitiba

CNPJ 76.717.487/0001-90

Rua Desembargador Motta, 2452

Centro - Curitiba - PR CEP 80.430-200

E-mail: escoladepaisctb@gmail.com

Telefone: (41) 3018-0707



[www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br)



@escoladepaiscuritiba

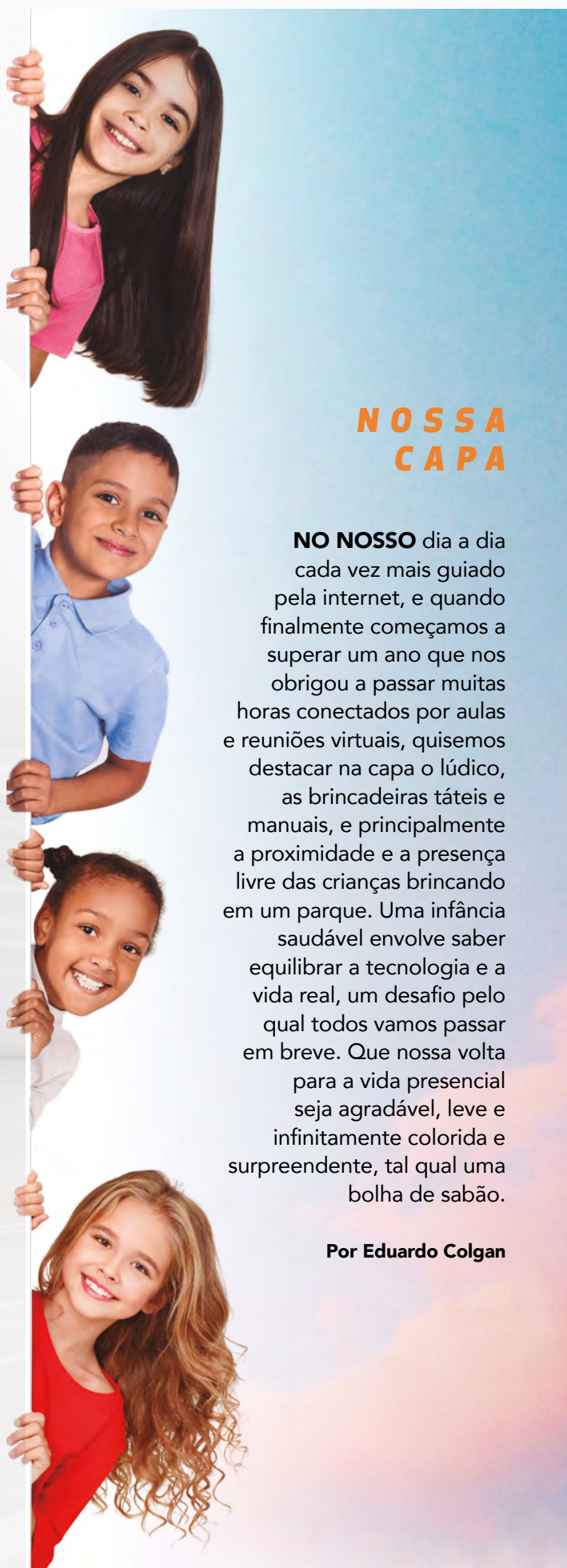


/EscoladePaisCuritiba

## NOSSA CAPA

**NO NOSSO** dia a dia cada vez mais guiado pela internet, e quando finalmente começamos a superar um ano que nos obrigou a passar muitas horas conectados por aulas e reuniões virtuais, quisemos destacar na capa o lúdico, as brincadeiras táteis e manuais, e principalmente a proximidade e a presença livre das crianças brincando em um parque. Uma infância saudável envolve saber equilibrar a tecnologia e a vida real, um desafio pelo qual todos vamos passar em breve. Que nossa volta para a vida presencial seja agradável, leve e infinitamente colorida e surpreendente, tal qual uma bolha de sabão.

**Por Eduardo Colgan**



## SUMÁRIO

### 4 GALERIA DE FOTOS

-

### 8 SAUDAÇÕES

-

### 10 HOMENAGEM AOS PIONEIROS E SUCESSORES

## ARTIGOS

### 11 RESILIÊNCIA FRENTE AO NOVO

### 12 A ARTE DE SE EQUILIBRAR NA CORDA BAMBA

### 14 SABOR DE SAUDADE

### 16 ACOLHER É CONSTRUIR VÍNCULOS AFETIVOS

### 18 INFÂNCIA SAUDÁVEL: APESAR DA PANDEMIA

### 19 INFÂNCIA SAUDÁVEL NO CONVÍVIO FAMILIAR

### 21 INFÂNCIA SAUDÁVEL: NEUROCIÊNCIA

### 24 INFÂNCIA SAUDÁVEL FÍSICA E EMOCIONAL

### 25 O ACOLHIMENTO COMO FIO CONDUTOR

### 27 MARCO LEGAL DA PRIMEIRA INFÂNCIA

### 29 RELACIONAMENTOS POSITIVOS

### 31 FAMÍLIA: CAMINHO PARA INDEPENDENTIZAR

### VERSUS FAMÍLIA: CAMINHO PARA INSTABILIZAR

### 33 AMBIENTE FAMILIAR SAUDÁVEL: INFÂNCIA FELIZ

### 36 A UNIÃO FAMÍLIA, ESCOLA E COMUNIDADE

### 37 A PEDAGOGIA DO OLHAR NA ERA DIGITAL

### 38 DIGNIDADE PARA CRIANÇAS SOB ÓTICA PÚBLICA

### 39 SINAIS DE SOFRIMENTO E RISCOS EM BEBÊS

### 41 A INTERFACE DAS DIFERENTES RELAÇÕES

### 42 COMO LIDAR COM A "BIRRA" DAS CRIANÇAS

### 44 AVÓS E NETOS: UMA CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL

### 46 "AGORA EU ERA O HERÓI..."

### 48 O QUE É ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

-

### 51 EXECUTIVA NACIONAL

## EDITORIAL



### Queridos leitores e amigos, paz!

**É COM** muita alegria que apresentamos a vocês a 50ª edição da nossa Revista, cujo tema "Infância Saudável, Física e Emocionalmente" será aqui apresentado por nossos colaboradores.

Com o advento da pandemia de COVID-19, desde 2020, o nosso seminário e lançamento da Revista realiza-se de forma virtual.

A família como um espaço de convivência e formação de vínculos afetivos precisou se reinventar na modalidade virtual, mas não perdeu sua essência e tem se fortalecido na busca de parceiros que de forma responsiva compartilham aprendizado e reflexão sobre a vida atual.

A tarefa da família EPB, a partir de nosso trabalho voluntário em "ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos", permanece nesses longos anos.

Cito aqui a frase de Humberto Maturana: "A generosidade – o amor – é o fundamento de toda socialização porque abre um espaço para o outro ser aceito como ele é. E, a partir daí, podemos desfrutar sua companhia na criação do mundo comum, que é o social".

Nós agradecemos com amor a generosidade de todos que contribuíram para o resultado desta revista e esperamos que o conteúdo proporcione reflexão e a atualização de todos aqueles que tem menores sobre sua responsabilidade. **Boa leitura!**

**Zenilda Barbosa Castelo Branco**  
**Alexandre Carlos Castelo Branco**  
**Casal Diretor Presidente**

# GALERIA DE FOTOS

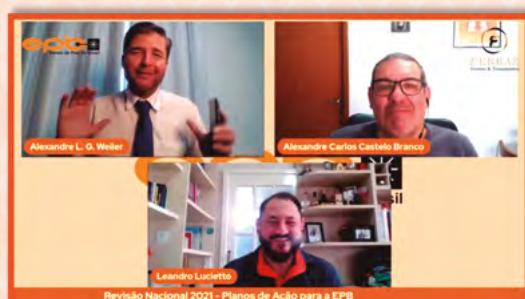
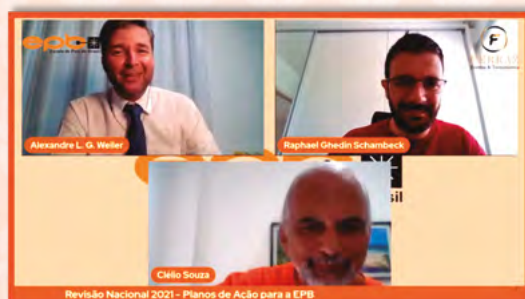
49º Seminário Regional - on-line via Youtube - **Outubro 2020**



Revisão Nacional - on-line - **Março 2021**



Grupos de trabalho para formulação para projeto de ação





Revisão Local on-line

• Julho 2020

Revisão Local on-line

• Abril 2021



## Atividade e atuação da Seccional de Curitiba



Reuniões on-line devido  
pandemia de COVID-19

Conferência de encerramento  
do Ciclo de Debates à distância

• Setembro 2020





Curso Competências Emocionais nas atividades da EPB - Jane Haddad e Regina Shudo/13 horas para associados de todo o Brasil  
• Outubro 2020

Webinar Relação Família-Escola: uma parceria fundamental em tempos de adversidade - com Regina Shudo e mediação de Marlene F. Merege Pereira  
• Fevereiro 2021



## Outras atuações e atividades da Seccional Curitiba

- Participação na CCD - Comissão Comunicação Digital da EPB Nacional - de Junho 2020 a Janeiro 2021.
- Participação do curso on-line – Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na pandemia e pós-pandemia - com Jane Patrícia Haddad, Regina Shudo e Jailson Pinheiro - Julho 2020.
- Participação na Revisão da Região Sul - Setembro 2020.
- Participação no Círculo de Debates on-line Seccional de Campinas/SP - Setembro e Outubro 2020.
- Curso de Capacitação para Coordenadores de Ciclo on-Line de 8 horas - Fevereiro 2021.
- Palestra sobre conhecimentos básicos da Plataforma Zoom - Por Carolina Borges de Oliveira, para associados de todo o Brasil - Curso de Capacitação para Coordenadores de Ciclo on-line - Fevereiro 2021.
- Palestra sobre conhecimentos básicos da Plataforma Zoom - Por Carolina Borges de Oliveira, para associados na reunião da Seccional de Anápolis/Goiás - Março 2021.
- Bate-papo on-line – Diferenças entre rede social e mídias sociais? Conhecendo algumas ferramentas com Rogério Toivonen - Março 2021.
- Apresentação da EPB para Colégio ESIC - on-line - Abril 2021.
- Participação na Revisão Local de Belo Horizonte/MG - on-line - Abril 2021.
- Participação na Revisão Regional de Salvador/BA - on-line - 09 e 10 Abril 2021.
- Participação no Congresso Nacional on-line da EPB - Junho 2021.
- Participação de palestras, seminários e webinars realizadas on-line por diversas Seccionais da EPB.

## Círculo de Debates



Círculo de Debates on-line  
Caráter experimental

• Julho 2020

30º Ciclo de Debates à distância  
Parceria com a Universidade do  
Estado de Santa Catarina (UDESC)

• Setembro 2020



Círculo de Debates on-line  
nacional - Turma 1

• Março e Abril 2021

Ciclo de Debates on-line nacional  
Turma 5 em parceria com Colégio  
Passionista Nossa Senhora Menina

• Abril e Maio 2021



# Saudações diretivas EPB



## Saudação do Conselho de Educadores

**A QUASE** sexagenária Seccional de Curitiba nos brinda mais uma vez com a sua Revista anual, sempre aguardada com grande expectativa pelos associados da Escola de Pais do Brasil, por seus parceiros e por muitos amigos. Ela representa, de alguma forma, a concretização de mais um ano repleto de muita inspiração e transpiração, coroado por várias conquistas nas áreas de família e educação.

Nos meses estranhos e difíceis que atravessamos devido à pandemia de COVID-19 e suas consequências, os curitibanos, mais uma vez, mostraram seu valor e buscaram novas e diferentes formas de trabalhar em favor da família.

A todos que de maneira generosa e incansável, contribuíram brilhantemente para o engrandecimento de nossa tão querida EPB, enviamos nosso abraço carinhoso!

**Regina e Ruy de Mathis**  
Presidentes do Conselho de Educadores  
Escola de Pais do Brasil



## Saudação da Diretoria Executiva

*“É durante as fases de maior adversidade que surgem as grandes oportunidades de se fazer o bem a si mesmo e aos outros”.*

**Dalai Lama**

**A REALIZAÇÃO** do 50º Seminário Regional da Seccional de Curitiba da Escola de Pais do Brasil e o lançamento desta revista recheada de excelente conteúdo, em tempos tão adversos, é a prova de que nada é maior do que a vontade e a determinação de quem tem clareza de propósito e se propõe a alcançar um objetivo. Quando este objetivo inclui fazer o bem a si e aos outros, o mérito é ainda multiplicado.

Quantas oportunidades e quantos aprendizados tivemos neste período tão diverso daquele que estávamos acostumados a viver?

Nosso especial reconhecimento a todos os associados da Seccional de Curitiba da Escola de Pais do Brasil, esses bravos guerreiros, abnegados combatentes do bem, pessoas incansáveis na busca de tornar realidade o sonho de tantos – ter uma família feliz, acolhedora, aconchegante, amável, realizadora... A todos que tanto se empenharam e continuam a tornar possível esse trabalho, nossos efusivos agradecimentos. A você, leitor, desejamos boa leitura e bom proveito!

**Iracema e José Alberto Wobeto**  
Casal Presidente da Diretoria Executiva Nacional  
da Escola de Pais do Brasil



## Saudação do Conselho Consultivo

**CARO LEITOR**, sabemos que o papel da família contemporânea é garantir à criança, além de suas necessidades básicas de subsistência, também o apoio moral, afetivo e psicológico. Quando não ocorre, coloca-se em risco o desenvolvimento pleno da criança, enquanto pessoa humana.

Visando auxiliar e orientar pais, futuros pais e agentes educadores, a Escola de Pais do

Brasil se coloca à disposição com temas atuais e pertinentes à realidade dessas relações.

Em especial, queremos saudar a EPB, Seccional de Curitiba pelo Seminário: **Infância Saudável Física e Emocionalmente**. E nós, na qualidade de Casal Presidente do Conselho Consultivo, parabenizamos a todos os associados dessa brilhante Seccional, pela belíssima 50ª Revista, elaborada com artigos importantes à orientação de pais, visando a facilitar a educação e formação de seus filhos, tornando-os mais felizes, certos de suas responsabilidades.

Outrossim, congratulamos também pelo Seminário, que proporciona momentos de reflexão e atualização com a participação de ótimos palestrantes. Enfim, recebam nosso afetuoso abraço e o reconhecimento de um trabalho de excelência. Parabéns EPB/Seccional Curitiba.

**Regina e Armando Gabriele**  
Casal Presidente do Conselho Consultivo  
Escola de Pais do Brasil

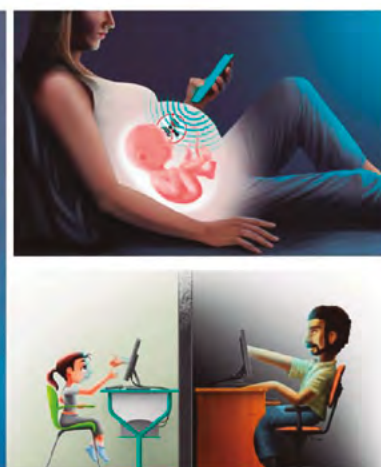
### INFORMAÇÃO

FATORES HUMANOS  
DE RISCO E  
PROTEÇÃO DO USO  
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS



### FORMAÇÃO

USO ÉTICO, MORAL,  
RESPONSÁVEL,  
SAUDÁVEL E SEGURO  
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS



### EDUCAÇÃO DIGITAL CONSCIENTE

Advocacy, Palestra, Curso, Oficina, Assessoria  
"O equilíbrio do uso das tecnologias  
digitais começa em casa"

<http://tecnologiaedignidadehumana.org.br/>  
<https://www.facebook.com/institutotecnologiaedignidade/>  
[contato@tecnologiaedignidadehumana.org.br](mailto:contato@tecnologiaedignidadehumana.org.br)  
55 41 999156538

# Homenagem aos pioneiros e sucessores

## Escola de Pais do Brasil - Seccional de Curitiba



Por **Marlene de Fátima  
Merege Pereira**

[marlenefmpereira@gmail.com](mailto:marlenefmpereira@gmail.com)

**A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL** Seccional de Curitiba comemora em 2021 seu 50º Seminário e Revista em seus 57 anos de atuação.

Nestas 50 edições de Revista/Seminário foram abordados muitos temas, escolhidos com cuidado e de acordo com as necessidades do momento. Alguns temas abordados foram:

**2021** – Infância Saudável: Física e Emocionalmente com Regina Schudo

**2020** – Relações Sociofamiliares no Contexto Virtual com Célio Alves de Oliveira

**2019** – Família: quem está no Controle? Com Jane Patrícia Haddad

**2018** – Relações Familiares e os Ambientes Externos com Marisa Lobo e José Ariston da Silva

**2017** – Família: Construção e Reconstrução com Clarice Ebert

**2016** – Ética nas Relações Familiares com Lídia Natália Dobrianskyj Weber

**2015** – Drogas como ameaça: quais Defesas? Com Helena Demétrio Gasparini

**2014** – Relacionamentos: Família e Escola na Era digital com Marlene de Fátima Merege Pereira e Célio Alves de Oliveira

**2013** - Violência na Família x Cultura da Paz com Marlene de Fátima Merege Pereira e Pedro Rodolfo Bodê de Moraes

**2012** – Família e Escola Caminhando Juntas com Marina de Fátima Debur Bernert e Marcos Meier

**2011** – Família, um sonho possível com Jean Khater Filho e Ilham El Maerrawi

**E MAIS:** Família nos Tempos que Correm, Educando em Tempos de Adversidades, Educação Básica Preventiva, Pai e Mãe Responsáveis: da Gestação à Maturidade, Solidariedade + Justiça = Paz, Diferentes Formas de Família, Adolescência, O Poder da Família, Valores, que Valores?, Educando para o futuro, entre outros.

A partir de 2014, além das revistas impressas, disponibilizamos as revistas por meio de links e, neste ano, também será lançada a edição digital.

Aproveitamos a oportunidade para expressar nossa gratidão e reconhecimento aos que nos antecederam e cultivaram a sementinha da Escola de Pais do Brasil em Curitiba e não mediram esforços para anualmente acontecer o Seminário com lançamento da Revista.

Nós atuais associados estamos motivados e comprometidos em dar continuidade a esta longa e duradoura caminhada da Seccional de Curitiba com edições anuais da Revista e do Seminário.

Com certeza, todos nós e antecessores, contamos sempre com apoio e parceria da sociedade curitibana. "É na parceria e trabalho coletivo que se concretizam ações grandiosas". Prova disso é a edição do 50º Seminário com lançamento da 50ª revista. Gratidão!

# Resiliência frente ao novo



Por  
**Marcos Meier**

**DIRETO E CLARO:** resiliência é a capacidade que temos de sofrer uma grande

dor e logo nos recuperarmos e seguirmos a vida. Dá pra aliviar a definição dizendo que resiliência é nossa capacidade de voltar ao normal depois de qualquer tipo de sofrimento ou de situação que nos tira da situação atual.

E nesses tempos de grande dor a resiliência nunca foi tão desejada e tão importante. Por exemplo, ficar ao lado dos filhos, do marido ou de outro parente todos os dias não é fácil. A convivência contínua acaba ampliando pequenos conflitos que se tornam monstros. E o clima da casa vira "climão". Como evitar essas pequenas agressões diárias e transformar nossas relações? Como fazer para que a gente volte a ser como antes, ou melhor ainda, que nos tornemos melhores depois que tudo isso acabar?

**Vamos a algumas orientações:**

**1 - DIMINUA** seu nível de exigência. As atividades domésticas não precisam estar perfeitas, podem ser realizadas de forma adequada sem precisarem ganhar um "Oscar" de melhor imagem. Isso acaba sendo melhor para você do que para quem fez a tarefa, pois tira seu nível de insatisfação ou de decepção com filhos, esposa ou marido. Não é para desistir da participação deles, mas fazê-los refletir como é boa a vida quando todos colaboramos.

**2 - ELOGIE** pequenas coisas. Colocou a toalha no varal? "Não fez nada além da obrigação", mas o elogio pode fazer com que a pessoa se lembre da próxima vez de repetir o "pequeno milagre". "Que legal você ter lembrado de pendurar a toalha!". Simples, direto e eficaz.

**3 - EM VEZ** de pedir para que alguém faça algo como lavar a louça, fazer um bolo ou passar o aspirador no carro, que tal chamar um deles para fazer juntos? Muitas conversas legais surgem nesses momentos de compartilhar tarefas. Enquanto um lava a louça, o outro enxuga e guarda e ambos estarão no mesmo ambiente conversando, criando vínculos.

**4 - COMBINEM** a regra de jantarem juntos SEM celular por perto. E para funcionar melhor, os filhos só podem sair da mesa depois que o pai ou a mãe saírem. Famílias que fazem as refeições em conjunto têm mais intimidade. Podem parecer regras

do século passado, mas são tão poucos os momentos que todos estão juntos que é melhor garantir pelo menos uma refeição diária. E se mesmo assim isso for impossível, marquem uma noite, por exemplo toda quarta-feira, para que seja a noite da família, ninguém pode marcar nada.

**5 - TIRE UM** momento só para você. Meia hora pelo menos. Proíba seus filhos de interromper seu descanso e deite-se, relaxe e não se sinta culpada (ou culpado) por isso, pois faz parte da saúde mental. Pessoas que investem em si mesmas acabam gerando energia para se relacionarem de forma mais saudável. Essa capacidade de receber as "pedradas" do dia e seguir em frente, só se consegue com muita resiliência, portanto, precisamos ter energia pra isso.

**6 - DEPOIS** de uma briga, uma discussão, precisamos voltar logo a nos relacionar bem um com o outro e a dica para facilitar esse processo é pedir perdão pela forma como você feriu a outra pessoa. Mesmo que você tenha toda a razão, que os fatos estejam ao seu favor e que a lógica de toda a conversa demonstre que a outra pessoa é que estava errada, você provavelmente apontou tudo isso com raiva, de forma agressiva e pedir perdão pela forma não anula o conteúdo e abre espaço para a convivência voltar a ser agradável.

**7 - E, POR ÚLTIMO**, a resiliência frente a uma grande perda, como por exemplo a morte de alguém amado exige de nós que choremos. Isso mesmo, precisamos chorar, mostrar nossa dor, falar dela e temos todo o direito de "pôr pra fora". Infelizmente, pessoas bem intencionadas, mas sem compreensão de princípios da psicologia nos dizem "seja forte, não chore, outras pessoas precisam de você". E por parecerem tão amorosas e sinceras caímos na armadilha de engolir nossas emoções. Não faça isso. Ser forte é chorar, é gritar de dor, é falar do enorme buraco que a pessoa que faleceu deixou em sua vida. Ser forte é compartilhar essa dor, é mostrar ao mundo que você é autêntico e que está sofrendo. Ser resiliente é justamente isso: sentir a dor, chorar ou falar dela e pouco a pouco voltar a ser uma pessoa capaz de ajudar outras. Talvez com mais algumas dores na alma, mas com certeza com muita vontade de ser solidário ajudando outros. Viver é compartilhar.

—

**Marcos Meier** é escritor, educador e psicólogo. Autor do romance histórico "Massada – amor e esperança no maior suicídio coletivo da história" cuja principal mensagem é: "Sempre há uma saída". Disponível na Amazon / [marcosmeier@gmail.com](mailto:marcosmeier@gmail.com)

# A arte de se equilibrar na corda bamba



Por  
**Ronit Mazer Sauerman**

**EDUCAR** sempre foi uma tarefa desafiadora. Talvez vocês se lembrem, quando crianças e adolescentes, das críticas que tinham aos seus pais. Talvez um dia tenham pensado: “Quando for a minha vez, serei diferente com meus filhos.” Aqueles que tiveram pais muito exigentes ou rígidos podem hoje desejar muito diálogo e flexibilidade com seus filhos. Aqueles que tiveram pais distantes emocionalmente, podem desejar mais contato e proximidade. Porém, é comum observarmos que os pais reproduzem, mesmo sem querer, aquilo que aprenderam em suas histórias de vida, ou então, migram para o extremo oposto da mesma curva, tentando fugir da profecia.

“Meu pai foi muito distante, mal o víamos em casa. Sua função era trabalhar e prover a família. Quando ele estava em casa, não podíamos incomodá-lo. Senti a falta dele durante toda a minha vida. Com meus filhos, eu fui completamente diferente. Me dediquei, brinquei, abracei muito. Mas eles, agora adolescentes, simplesmente não me respeitam. Falam comigo de uma forma que eu jamaisalaria com meus pais. O que aconteceu? Como mudar isso?”.

O depoimento acima é fictício, mas poderia ser real, visto que exemplifica queixas bastante frequentes no consultório. O que fazer nessa hora? Apropriando-me de uma metáfora da psicoterapeuta curitibana Thelma Zugman Mazer, em seu livro “Metáforas na terapia de casal: impasses e impactos”, eu diria: “Se estamos perdidos, vamos olhar o mapa. Você estava em Curitiba e queria chegar no Rio de Janeiro. Mas sem querer, sem perceber, pegou outra rota e chegou em Porto Alegre. Porto Alegre também é legal, tem até suas vantagens sobre o Rio de Janeiro, mas não era para lá que você queria ir. Vamos avaliar que rota foi essa que você seguiu e o afastou de seus objetivos? O que você quis ensinar aos seus filhos e de que forma o fez? E o que eles entenderam ou estão aprendendo a partir disso? E o que você quer que eles aprendam?”.

Encontrar o equilíbrio na forma de educar e conviver com os filhos é como andar sobre uma corda bamba.

Precisamos de um pouco de cada coisa. Amor, autonomia gradativa, validação, regras, limites, respeito, compreensão, colaboração... Se pendermos para algo extremo, podemos cair. Então vamos conversar sobre os extremos.

De um lado, está a permissividade. Os pais amam tanto, cuidam tanto, protegem tanto. E ao perceberem que podem causar qualquer tipo de desconforto nos filhos, sofrem e se culpam. A culpa é uma emoção perfeitamente humana, aceitável e funcional. Ninguém está livre de sentir culpa, ainda bem. Assim como todas as emoções, ela tem função reguladora. Ao causar um desconforto, a culpa nos permite repensar, reavaliar algo, e quem sabe, apontar para uma atitude de reparação. Porém, ao mesmo tempo que devemos dar atenção para nossas emoções, não devemos acreditar sempre nas ideias e crenças que vêm grudadas nelas. Se digo “não” para um filho e ele fica triste, posso sentir culpa. Posso tender a voltar atrás ou dizer um “sim” frente à sua insistência.

O que a culpa teria dito para mim secretamente? Que não estou sendo uma boa mãe, por causar esse sofrimento ao meu filho? Que estou sendo rígida demais? Que estou agindo de forma parecida com aquele modelo que não quero reproduzir? Pode ser. Por isso a culpa. Para repensar. E não para simplesmente me fazer ceder. Pois ao repensar, posso avaliar que não, não estou sendo rígida demais. Eu estou ensinando meus filhos a respeitarem regras, limites, valores. E então posso ficar triste ou sentir raiva de meus filhos. Raiva de meus filhos? Isso mesmo.

Aprendemos de alguma forma que não podemos sentir raiva, ou expressar a raiva, principalmente daquelas pessoas que amamos. A raiva também é perfeitamente humana e tem uma função importantíssima. Não devemos ignorá-la. Essa é a emoção que aponta quando alguém ou algo pode ter ultrapassado os seus limites, mostra quando você se sente desrespeitado. Perceber e acolher a raiva não significa sair por aí gritando e agredindo seus filhos e as pessoas com quem você se relaciona. Nem agredir a si mesmo. Ao se perceber com raiva, busque antes de tudo respirar fundo e se acalmar, para em seguida olhar para ela e buscar entender qual limite foi ultrapassado, ou que regra foi infringida. E, então pensar com clareza sobre qual a melhor forma de expressar como se sente e o que deseja.

Se agirmos sempre da mesma forma, teremos sempre os mesmos resultados, não é mesmo?

No outro extremo da curva, estão a rigidez e a exigência excessivas. Se tudo que o outro faz ou deixa de fazer me preocupa, ou me faz sentir raiva... opa, hora de parar e pensar novamente. Especialmente agora, que passamos pelo período de confinamento devido à pandemia causada pelo Coronavírus. Estamos passando muito mais tempo juntos, o que oportuniza ótimos momentos de convivência, mas também podemos nos tornar hipervigilantes e reativos. Muitas crianças e jovens se queixam: "Eu fiz minhas tarefas, minhas notas estão boas... meus pais não podem me ver no sofá ou mexendo no meu celular que já me chamam a atenção ou me mandam fazer alguma coisa." Ou "Se nada do que faço está bom, então faço do meu jeito mesmo". Sim, os jovens precisam conhecer e cumprir regras, mas na sua família também há espaço para a diversão, para a descontração? Para falar bobagem e fazer nada de vez em quando? Há validação e reconhecimento daquilo que acontece de positivo e satisfatório? Relações extremamente rígidas permitem que entre dois, prevaleça somente o pensamento de um, enquanto o outro, pode ficar anula-

do. E pode ser que em um dado momento, especialmente na adolescência, essa anulação se transforme em rebeldia, agressividade ou rompimento.

Ah! Que difícil é ser pai ou mãe andando nessa corda bamba. Como encontrar os limites adequados e me equilibrar, sem cair para o lado da permissividade, sem cair para o lado da rigidez excessiva? Antes de cair para um lado ou para o outro, você vai sentir um desequilíbrio, aquela instabilidade ou insegurança. Serão as suas emoções, dizendo, "acalme-se, respire, pense." Olhe para você e para a parceria que estabelece com o pai ou a mãe dos seus filhos. Assim poderá questionar suas próprias atitudes e, quem sabe, mudar algo na sua rota. E dar mais uns passos em equilíbrio, até que vai sentir aquele mal-estar novamente, tão desagradável e tão necessário, para poder, outra vez, se reequilibrar.

—  
**Ronit Mazer Sauerman** - CRP 08/15390 - Psicóloga clínica, terapeuta de famílias e casais e autora de livros infantis ("Bing e o enigma dos PAÍSES que se separam", "Perfeita, SQN - Uma fábula para lá de real" e "Bing e o pequeno alienígena alienado" - Sinopsys Editora). Integra a diretoria da Associação Paranaense de Terapia Familiar (2018/2022) / [ronitmazer@hotmail.com](mailto:ronitmazer@hotmail.com)



*Companhia da Dança*

**BALLET CLÁSSICO  
JAZZ  
BALLET FITNESS**

**HORÁRIO DE ATENDIMENTO**  
SEGUNDA A QUINTA DAS 16H00 ÀS 20H30  
SÁBADOS DAS 9H00 ÀS 12H00

**INFORMAÇÕES**  
41 99966-1238  
[FACEBOOK.COM/ESCOLACOMPANHIAADANCA](https://www.facebook.com/ESCOLACOMPANHIAADANCA)



# Sabor de saudade



Por  
**Marina Debur Bernert**

**DIZEM** que saudade é uma palavra com grande significado e que quando nos referimos à saudade que sentimos de algo, isto quer dizer que as lembranças que temos relacionadas ao evento, época ou experiência que vivenciamos são boas.

Há de nascer quem não concorde com tal afirmação, acredito eu. Então lanço a pergunta para que reflita: você tem saudade da sua infância? A resposta de uma mesma pessoa pode em questão de segundos passar por várias interpretações... "Sim", "Não", "Às vezes", "De algumas coisas"... por quê? Porque nossa vida é feita de experiências boas e outras não tão boas e o que nos impulsiona a crescer, evoluir e nos superarmos é acreditar que a fase seguinte será melhor.

Então, uma infância saudável requer que a criança não tenha nem receba tudo o que quer, mas sim, que tenha a oportunidade de sonhar, empenhar-se, frustrar-se, encantar-se e conquistar de acordo com seus méritos e esforços, sendo acolhida, cuidada e incentivada quando necessário sem que etapas de seu desenvolvimento físico e emocional sejam negligenciados.

## E o que quer dizer isso?

Em uma visita que fiz há alguns anos a uma tribo indígena, ouvi da chefe da tribo que as crianças da cidade que iam até lá eram como "passarinhos de gaiola", que criança precisava tocar na terra, na planta, ter espaço para correr e pular... subir em árvore e comer fruta colhida na hora para crescer saudável, respeitando a natureza, que esta tinha que ser sua realidade do dia a dia, e não do final de semana ou apenas no período de férias, assim elas seriam mais calmas e iriam sorrir mais.

Para mim foi impactante esta narrativa, pois olhando para o mundo, para nossa sociedade e nossas crianças – a respeito deste este tópico – não posso deixar de concordar com esta sábia percepção da essência humana e da necessidade de uma criança.

E na perspectiva da ciência moderna dentre as várias correntes que estudam a formação do ser humano e seu desenvolvimento psicofísico e cognitivo, todas convergem para a importância da primeira infância na formação da per-



sonalidade, pontuando que nesta infância é que se forma o sentimento de segurança, pertencimento, solidariedade e vontade no indivíduo e que estas são moldadas na base do relacionamento da criança com o adulto suficientemente disponível para mediar suas interações cuidando e orientando, assim como suas experiências junto ao ambiente que a cerca.

Unindo estes dois pressupostos, resta-nos olhar para nossas casas e a dinâmica dos adultos que nela vivem e ver como a mesma foi pensada, planejada e organizada para ser um ambiente que promova uma infância saudável física e emocionalmente às nossas crianças.

Afinal diante da época que estamos vivendo onde a pandemia exige o distanciamento e o isolamento mais do que nunca a casa tem que ser um lar que ofereça oportunidade de desafio no contato com a natureza e o tempo vivido junto deve ser visto como o maior presente para o fortalecimento das relações para que a lembrança deste tempo tenha sabor de saudade.

–

**Marina de Fatima Debur Bernert** - Pedagoga e Terapeuta Familiar Sistêmica / [marina@nossotempo.com.br](mailto:marina@nossotempo.com.br)

*Le Réchaud*

SIDERVAL BECKER DE ARAUJO JUNIOR CNPJ 04.467.792/0001-60

End. Rua Júlia Wanderley, 1050 cep 80710210

Tel/Fax: 33396006

# Acolher é construir vínculos afetivos entre pais e filhos



Por  
**Clarice Ebert**

**A INFÂNCIA** é um período da vida em que ocorrem inúmeras evoluções,

que marcam categoricamente o desenvolvimento humano. Para que os filhos tenham uma infância saudável e cresçam fisicamente e emocionalmente de forma satisfatória, é indispensável que se parta do acolhimento.

A promoção do acolhimento é primordial, porque contribui significativamente para a construção do vínculo afetivo entre pais e filhos. Esse vínculo se forma num processo de reconhecimento de que cada filho é um indivíduo especial e único que merece ser amado, aceito, incluído, reconhecido, respeitado e valorizado pelo que é. Não se trata de estabelecer o seu narcisismo, mas de marcar sua identidade como indivíduo.

Acolher é estar disponível para amar, aceitar e cuidar de forma individualizada, respeitando a singularidade de cada filho. Ao mesmo tempo deve ser promovida sua inclusão no sistema familiar, de tal forma que seu pertencimento a ele seja incondicional. O acolhimento se faz amando, aceitando e cuidando.

Para que a infância seja saudável, física e emocionalmente, as crianças necessitam que os adultos responsáveis por elas se dediquem de forma amorosa e habilidosa em seus cuidados. O desenvolvimento infantil satisfatório não acontece por mero acaso, mas depende da interação da criança com o meio ambiente em que se desenvolve em processos, de acordo com a faixa etária.

No primeiro ano e meio de vida o filho depende dos pais para tudo, desde alimentação, afeto, proteção, e por isso precisará confiar inteiramente neles para a provisão de suas necessidades básicas. Se supridas satisfatoriamente, contribuirá para estabelecer uma relação de segurança, conforto e confiança também com outras pessoas.

Após os dezoito meses até os três anos, o filho dá um grande salto em seu desenvolvimento. Ocorre o seu desmame e aprende a andar, falar e ir ao banheiro. Com isso, conquista alguma autonomia e ganha autoconfiança. Agora com algum domínio sobre o ambiente, segue rumo a

toda exploração possível e com a aquisição da linguagem, mesmo precária, aumenta sua interação com o ambiente, comunicando-se verbalmente. Se for encorajado, segue conquistando autonomia. Porém, se for humilhado, desprezado, poderá não desenvolver boa autoestima e passar a duvidar de sua própria capacidade.

Dos três aos seis anos o filho alcança a expansão da linguagem e o controle dos movimentos corporais. Aumenta a sua curiosidade e passa a ter iniciativa em conhecer e experimentar o novo. Através do brincar conhece e explica o seu mundo. Começa a interagir mais intensamente com brincadeiras junto com outras crianças. Nessa interação surge a culpa, que decorre dos conflitos. Neles descobre o seu desejo contraposto ao desejo do outro e que a existência do não é também uma realidade nas interações sociais. A criança saudável aprende a imaginar, a brincar no mundo do faz-de-conta e da fantasia, a cooperar com os outros, a dar e a receber ordens.

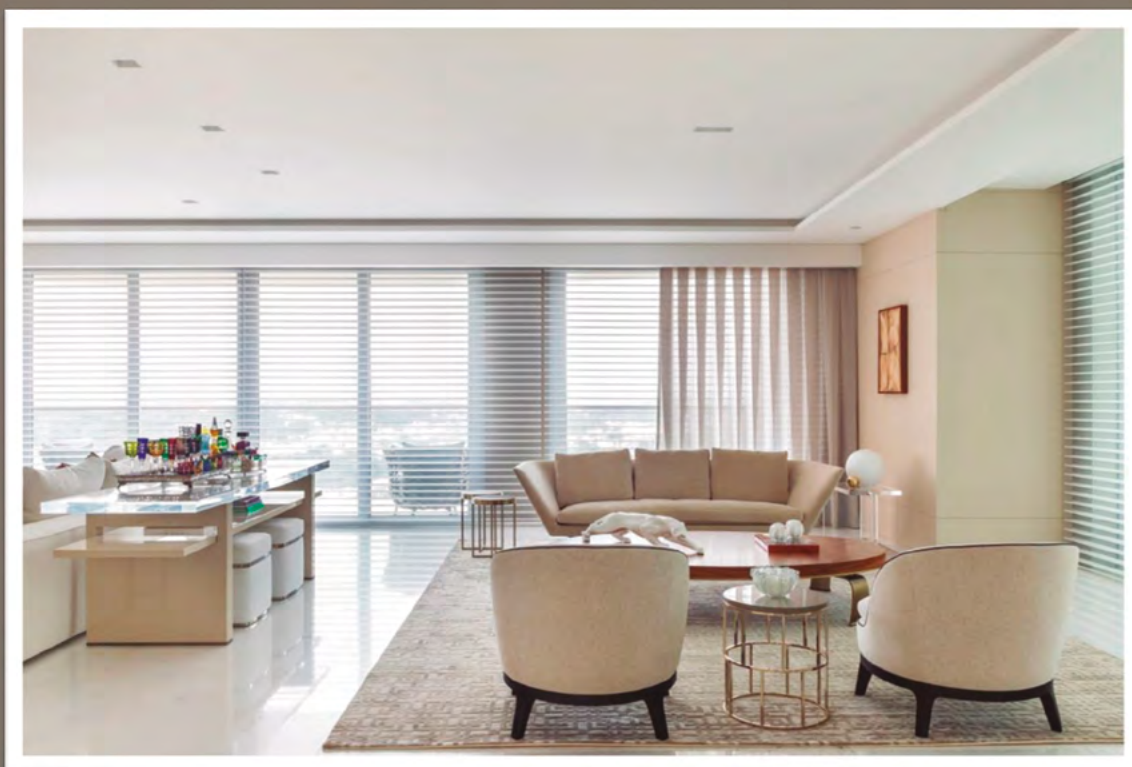
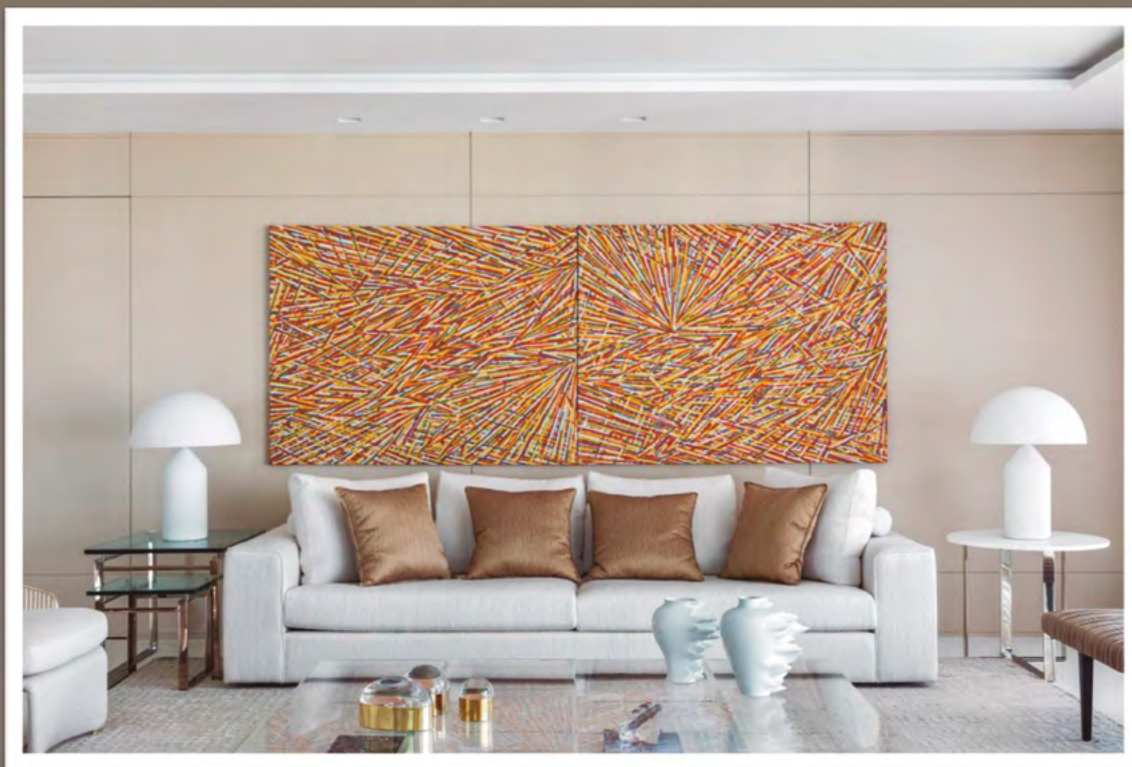
Dessa fase em diante, dos seis até os doze anos, o filho adquire noções básicas para a vida em sociedade, como relacionar-se em grupo de acordo com as regras sociais, brincar em grupo de forma organizada, seguindo regras, ir à escola, aprender matemática, leitura e estudos sociais. Vai desenvolvendo habilidades como ler, escrever, jogar, calcular, nadar e andar de bicicleta. A criança saudável gosta de conquistar novas habilidades e conhecimentos, e de dominá-los. Pais e escolas que incentivam e estimulam, ajudam a evitar o fracasso pessoal e o sentimento de inferioridade.

Os filhos que tiverem pais empenhados em acolher amando, aceitando e cuidando, terão suas necessidades fisiológicas e afetivas atendidas e, assim, terão reais oportunidades de experimentarem uma infância mais saudável, tanto fisicamente como emocionalmente.

–



**Clarice Ebert** - Psicóloga - CRP08/14038, terapeuta familiar, mestre em Teologia, palestrante, professora e escritora. Sócia do Instituto Phileo de Psicologia, onde atende no formato online e presencial. Supervisora de casos clínicos. Autora do livro "Eduque seu filho, nisso há esperança". Colunista do portal de notícias RICMais, da coluna "Vida Familiar". Casada há mais de 39 anos, mãe de três filhos e avó de seis netos. Contatos no link da Bio do Instagram: @clariceebert

www.margitsoares.com.br

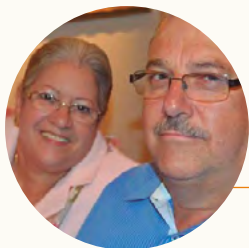


*Margit Soares*  
Interiores e Arquitetura

Av. Getúlio Vargas, 2932 cj. 703  
Água Verde | Curitiba PR | 41 3242 6876

 @margitsoares  /margit.soares

# Infância saudável física e emocional: apesar da pandemia



Por  
**Maria de Fátima e Idovino  
Baldissera**

## Que saudades da minha infância!

**LEMBRAR** dos tempos que se foram e não voltam mais, dá um aperto no peito, em muitas vezes, até um desejo de voltar a ser criança e fazer as mesmas coisas que fazíamos. Contar aos filhos as brincadeiras da nossa infância bem como os tempos de escola, as visitas à casa da vovó, os biscoitos, as pipocas e tantas outras recordações, nos trazem sentimentos bons e até parece que estamos lá. Lembrar dos "causos" dos avós, das histórias deles e hoje, contar as histórias que ouvimos deles, mostra o quanto éramos felizes e de certa forma queremos que os filhos revivam isso. Hoje, avós revivem com os netos os mesmos sentimentos que certamente nossos avós viveram conosco.

Quando nossa memória vagueia pelos anos passados e nos trazem emoções e sentimentos que nos fazem refletir sobre o agora e a nos perguntar o que é uma infância saudável hoje? A Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma: "Saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência da doença ou enfermidade". Desta definição podemos dizer que saúde mental é mais que ausência de transtornos mentais ou deficiências. Diante da situação atual de pandemia, que se prolonga por mais de ano, onde as crianças confinadas em casa, na sua maioria, distante dos avós, tios, tias, primos, da escola (amigos) e até dos pais, como fica a saúde delas. Se por um lado o isolamento social preserva a saúde física por outro dificulta enormemente a saúde mental.

O que fazer diante de tão desafiadora tarefa, especialmente dos pais? Se a pandemia confinou pais e filhos juntos é uma situação que pode ser resolvida, ao menos, parcialmente. Se os pais têm consciência de seu papel de, além de genitor ser também gerador de vida plena aos filhos, certamente irão cuidar e dedicar tempo de qualidade a eles. Porém, se a pandemia obriga pais a trabalharem em seus em-

pregos normais ou mesmo home office, como conciliar filhos em casa e sem a escola, com o trabalho?

Se por um lado a pandemia nos desestabiliza, por outro lado nos obriga a ser criativos. Então criar novas formas de convívio tanto no trabalho como no lar é uma saída louvável tanto para os pais quanto para os filhos. Dizia Roberto Aripe (Pe. Chirú): "Os filhos não querem os pais o tempo inteiro com eles, mas querem os pais inteiros o tempo que estão com eles". Pois bem, sendo assim a dedicação dos pais ao trabalho deve ser compartilhada com a dedicação aos filhos, cada pai e cada mãe deve, por obrigação, estar atento tanto ao trabalho quanto aos filhos. Estar inteiro lá e cá. Compreender que o trabalho "garante" a saúde física, mas não a emocional e a social. Compreender que a saúde emocional e social são atribuições essenciais na construção de seres humanos equilibrados e cidadãos pró-ativos e estas são primordiais dos pais.

Pais, mães, avós, tios, tias, primos, amigos e vizinhos é possível criar novos laços, que lá no futuro poderão ser contados como conquistas destes tempos de isolamento e pandêmicos e talvez tragam até saudade como aquelas relatadas no início. O que não se pode eximir é da responsabilidade de educar com competência, estando presentes na vida dos filhos, netos, sobrinhos e amigos. Ser humano e sensível é próprio da espécie, porém ciente de que o comportamento é construído no dia a dia junto com a personalidade e, é com esforço, esmero e dedicação constante que aos poucos veremos nossos filhos e netos homens e mulheres de bem tornando este mundo o lugar mais desejado e propício de viver.

—

## BIBLIOGRAFIA

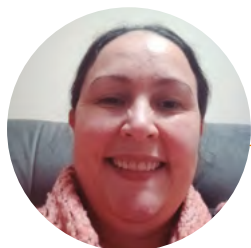
ARIPE, Roberto.; BRUST, Garaciela. Erros e Acertos na Educação dos Filhos vulgo Pe. Chirú. Gráfica UNISINOS, São Leopoldo RS. 1993.

ARIPE, Pe. Chirú. Etapas a Vida Humana. Grafia UNISINOS, São Leopoldo RS. 1998

SOUZA, Dr Ronald Pagnocelli de (coord). NOSSOS FILHOS: a eterna preocupação. Um guia para a saúde integral da Criança do Adolescente. Editora Mercado Aberto Ltda, 5 Edição Porto Alegre RS., 1992.

**Maria de Fátima e Idovino Baldissera**  
**Casal Representante da Nacional em Santa Catarina**  
**idovino@infopasa.com.br**

# Infância saudável no convívio familiar



Por


**Ana Carolina Lopes Venâncio**

**HÁ MÚLTIPLAS** infâncias configuradas culturalmente nos variados contextos

de vida em sua pluralidade. Desta forma, diferentes modos de ser, sentir, pensar e agir configuram trajetórias de vida absolutamente únicas. Trajetórias permeadas pelas experiências vivenciadas que compõem repertórios singulares, repertórios formados por um conjunto de valores e princípios que guiam a existência. E são os pais os primeiros educadores no processo de formação humana. Processo que se prolonga ao longo da vida, mas que tem sua base nos primeiros anos. Período essencial para valorar a existência e entender o que é ética e moral, ou seja, a estética do bem viver. O desafio de criar filhos/as é complexo e, na contemporaneidade, tornou-se ainda mais árduo. Novas formas de interagir e se relacionar, mediadas pelas tecnologias, o aumento do sedentarismo devido ao excesso de tempo em tela, o reforço da


cultura individualista que afasta e contribui para antagonizar pessoas e grupos, o aumento da competitividade devido ao desemprego que exige níveis de estudo cada vez mais avançados e maior tempo de trabalho para garantir subsistência e que reduz tempo em família, são alguns pontos que dificultam o intercâmbio familiar e interferem na saúde física e emocional de nossas crianças.

Diante desta rotina exaustiva, as relações parentais têm ficado em segundo plano. Isto sem mencionar o fato de que os pais têm optado por ter apenas um ou dois filhos, o que também impacta nas relações no microcosmo que é a família. A partir destas reflexões e tendo em vista que o mundo atual está imerso em tecnologias, nos cabe ponderar novos caminhos e orientar nossos filhos para o bom uso da Internet. Também é nossa responsabilidade redirecionar olhares para as relações intra e inter familiares, pois é através delas que se constrói o conjunto de valores e princípios que irão guiar ações e as direcionar no caminho do bem ou do mal. Sob a compreensão de que não é a quantidade de tempo, mas sua qualidade que interfere, direta e indiretamente, nas inte-



**Escritório Contábil  
CASAGRANDE**

Juarez Fernando Casagrande  
CRC 23746-04/PR



41 3077-0532 • 3077-0132 • 99915-7685

[contacasagrande1@gmail.com](mailto:contacasagrande1@gmail.com)

Av. Manoel Ribas, 7985 - Santa Felicidade - Curitiba Pr



**DE PAULA**

Fisioterapia e Pilates

Laserterapia  
Terapia por ondas de choque

+55 (41) 3229-0565  
Rua Caetano Marquesini 255  
Bairro Portão



rações. E, no que se refere ao mundo digital, reitera-se que este traz inúmeros benefícios, mas por outro lado, impõem novas problemáticas ao cotidiano social e familiar.

A diminuição do tempo de interação entre pessoas, somada a dificuldade em promover uma alfabetização e inclusão digital com qualidade, pode vir a ocasionar conflitos, perda da privacidade, difusão de falsas ideias, reforço de comportamentos negativos. Neste prisma, a educação parental não pode prescindir do exercício de orientação, orientação que deve ser estendida a este novo mundo digital. Isto sem perder de vista que estar em família significa ser presença e agir de forma correta, pois palavras edificam, mas o exemplo ensina de maneira concreta. Assim, mesmo com tempo reduzido, temos de nos dedicar aos nossos filhos e filhas, criar situações de interação saudável – com jogos, conversas, momentos de realizar a tarefa escolar juntos, fazer ao menos uma refeição com todos os membros da família reunidos, fazer orações. Outra ação essencial é a de sempre deixar aberto o caminho do diálogo, orientando com autoridade e firmeza, mas sem perder afetividade. A criança precisa entender o que fez de errado e compreender de que forma pode agir de maneira mais adequada e concorde com os valores familiares. Devemos ser apoio emocional e prático para nossas crianças. E manter sua saúde física e mental

através de atividades em família, de brincadeiras e jogos que desenvolvam habilidades e nos aproximem.

E mesmo que tudo pareça se resumir a questão do tempo, fica explícito que devemos (e temos condições para tal) readequar nossa maneira de agir, nos (re)aproximando dos filhos, os apoiando e orientando, mesmo com a correria do dia a dia. Assim, organizar uma rotina é fundamental, ajustando atividades sob o objetivo de promover tempo para nós e por nós. É imprescindível manter vínculos e aprimorar convivência para se tornar apoio mútuo entre quem convive e se ama sob a premissa de que, juntos, somos mais fortes e detemos melhores condições de ser mais felizes, mesmo em tempos difíceis como o que vivemos. Então, sejamos presença para nossas famílias, apoio para nossos filhos, orientando-os no caminho do bem e da paz. Vamos construir uma comunidade acolhedora e humanizadora onde todos possamos viver com respeito, alegria e dignidade através do diálogo.

–

**Ana Carolina Lopes Venâncio** - Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professora e pedagoga da Rede Municipal de Ensino de Curitiba / [anavenancio2704@gmail.com](mailto:anavenancio2704@gmail.com)

# Infância saudável física e emocional: Algo do que diz a Neurociência



Por  
**João Batista Athanásio**

**O QUE** segue é fruto de algumas leituras, da experiência pessoal como pai e avô, que envolveu cinco crianças e sobretudo da releitura das anotações feitas no 53º Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil, cujo tema foi, “Família, Solo Vital, Esperança de Hoje”, em particular e com a devida licença, da brilhante fala do médico – também voluntário – Cezar Augusto Detoni, com o tema tão brilhantemente apresentado, “Educação e Neurociência”. Fiz uso do método de *Cardijn*: “ver, julgar e agir”, o que faz a leitura mais compreensível e com menos academicismos.

## Ver

**A INFÂNCIA** é a fase mais importante da vida, na qual se

constroem as bases da existência, psicológicas, pedagógicas, motoras, sociais e também espirituais, assim como, o desenvolvimento de habilidades motoras e a descoberta das maiores paixões. Também, do mesmo modo, se pode observar o desenvolver de hábitos que criam consequências negativas e que podem seguir durante toda a vida.

É visível na atualidade que crianças de até três anos e suas famílias estão em dificuldade e “pedem ajuda”. Piora a cada passo: cuidados inadequados por parte de pais, cuidadores e educadores; e o alto custo da assistência médica. Se ouve em todos os lugares (pediatras, lares, empresas...).

Ocorre comumente um desequilíbrio entre o amor e a segurança dispensados às crianças. Muito de um, com a falta de outro, é ruim. Pior ainda, quando não há nem amor, nem segurança - ou pouquíssimo de cada um.

## Julgar

**INTERAÇÃO** entre natureza e criação determinam o desen-



**Nobel**  
AUTOMAÇÃO | ÁUDIO | VÍDEO

## Automação Residencial e Empresarial

Áudio e Vídeo · Telões · Cortinas e Persianas · Iluminação · Circuitos de TV · Integração

Rua Ângelo Zeni, 350 - Bom Retiro - Curitiba

[nobelhome.com.br](http://nobelhome.com.br)

volvimento humano, sendo que os cuidados iniciais têm um impacto decisivo de longa duração, no aprendizado e nas emoções.

O cérebro humano tem grande capacidade para mudar. Por isso, experiências negativas ou a falta de estímulos apropriados podem ter sérios e contínuos efeitos. Daí a importância em prevenir precocemente. É o que atestam especialistas em desenvolvimento infantil e neurocientistas.

Ao nascer, o cérebro humano ainda se encontra inacabado. Os 100 bilhões de neurônios ainda não estão ligados em rede, precisando de formação e reforço dessas ligações, que constitui a chave do desenvolvimento cerebral inicial, no relacionamento da criança com os pais, os demais da família e com os cuidados em geral. Valendo aí, o binômio indispensável: AMOR e SEGURANÇA. Cada um desses aspectos traduzido em atos concretos e em constante equilíbrio. Um sem o outro, deseduca e, até, coloca a criança em perigo. Com o equilíbrio entre amor e segurança, os neurônios se formam mais adequadamente na criança em crescimento experimentando saudavelmente o mundo que a cerca.

Aos dois anos, o número de sinapses chega a níveis adultos, mas, dos três aos dez anos, o cérebro tem mil trilhões de sinapses – quase o dobro da quantidade de um adulto. O cérebro é superdenso nesta fase. Ele sofre influências já antes do nascimento, do ambiente, da criação dos cuidados e estímulos recebidos. Por esta razão, cada ser é ÚNICO.

Os genes são importantes para determinar o temperamento; mas desde o ambiente intrauterino vai se determinando as diferenças temperamentais nas crianças. E, logicamente, depois do nascimento a interação com o ambiente é um requisito absoluto no desenvolvimento cerebral.

As células nervosas se proliferam antes do nascimento. No feto ocorre a produção do dobro de neurônios do que ele precisará. O que constitui margem de segurança, para nascer com cérebro saudável.

## Agir

**PAIS** e educadores devem agir de modo a cuidar a cada instante do cérebro do educando, em amplo aspecto (relações, aprendizado e emoções). É preciso garantir saúde, segurança e boa nutrição.

É preciso estabelecer relação de afeto, muito afeto com a criança. Ora, o afeto, é tão ou até mais importante que a própria alimentação.

A criança – cada uma é única – dá pistas das suas necessidades para sobreviver, relacionar-se e aprender. Pre-

cisa que converse, cante, dance, brinque, conte histórias e histórias, leia e desperte cada vez mais a imaginação, sempre em vista do amor e da segurança. Portanto, com afeto e com disciplina. Precisa estabelecer rotinas, bons hábitos, bons costumes. Limitar o uso das telas (TV, celular, computador).

Aliás, o adulto que se cuida, também vai cuidar melhor de suas crianças.

## Conclusão

**TANTO** a boa, quanto a má e ou deficiente maternidade e paternidade, se perpetuam num círculo virtuoso.

A criança privada de afeto tem mais reação ao estresse. Assim como, a criança que sofre maus tratos e abusos.

No entanto, mesmo uma criação não abusiva pode exercer efeitos sobre o comportamento, conforme a reação ao estresse.

Principalmente, o estilo, cuidado sem afeto, que já se manifesta no início da vida tem consequências ao longa da vida, na infância, na adolescência e, até, na vida adulta.

É comum a confusão entre a herança social com a herança genética clássica, envolvendo “genes do abuso” ou algo semelhante. Com efeito e de fato, o gene envolvido não é causa, mas sim, efeito.

A maravilha do cérebro continuará, mesmo quando seu segredo fundamental for descoberto.

–

## PRINCIPAIS FONTES

Anotações do 53º Congresso Nacional - 26 a 28 de maio de 2016 – São Paulo, SP. “Tema: Família, Solo Vital, Esperança de Hoje”. Paráfrases de destaques deste Congresso neste artigo: DETONI, Cezar Augusto. “Educação e Neurociência”.

ANDRADE, T.S.L.C. Importância do brincar. Relatório do projeto de investigação Mestrado em Educação Pré-Escolar, Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal, 2014. Disponível em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/7783>

LEVIN, E. A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

MÜLLER, Tatiane & KIRCHNER, Elenice Ana. Os Desafios do Educar: Condições Básicas para o Desenvolvimento Saudável da Primeira Infância. Tema de abrangência do Projeto de Pesquisa TCC-, do curso de pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga – SC. [https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai\\_dados/artigos/semic2016/503.pdf](https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/semic2016/503.pdf)

SILVA, Lidiane Cristina da & LACORDIA, Roberto Carlos. Atividade Física na Infância, Seus Benefícios e as Implicações na Vida Adulta. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Educação Física – N. 21, JUL/DEZ 2016

João Batista Athanásio / [advathanasio@gmail.com](mailto:advathanasio@gmail.com)

# PATRAS

gráfica

www.patras.com.br

Livros

Informativos

Pastas

Folders

Revistas

Agendas

Apostilas

Catálogos

41 | 3204-5000

Rua João Chede, 1835 | CIC  
CEP: 81.170-220 | Curitiba | PR

Cortesia Gráfica Patras

# Infância saudável: física e emocionalmente



Por  
**Rafael Greca**

**INFÂNCIA** saudável é muito mais que saúde física, é saúde mental, emocional, é ter oportunidades, é ter relacionamentos saudáveis, é frequentar ambientes saudáveis.

Pensando nisso, as crianças de Curitiba contam com uma ampla rede de atendimento, e a educação delas é pensada de maneira integral, para um desenvolvimento pleno, para que sigam pensando e construindo a Curitiba do futuro, cidade inteligente e cidade educadora.

Não só as escolas e creches públicas estão preparadas para oferecer educação inovadora e de qualidade para todos, como a rede municipal dá suporte a crianças e suas famílias, para que tenham uma vida emocionalmente sadia.

Foi com esse enfoque que surgiu a Escola de Pais, com a missão de cuidar do cuidador, ajudando os pais de estudantes a se cuidarem e assim poderem atender com mais

tranquilidade e eficiência o desenvolvimento dos filhos.

A ideia começou em 2019, com as crianças em inclusão – via Departamento de Inclusão e Atendimento Educacional Especializado - e também atende por meio da Coordenadoria de Equidade, Família e Rede de Proteção da Secretaria da Educação.

Esse é o objetivo da Escola de Pais, iniciativa da Secretaria Municipal da Educação que desde 2019 aproxima e orienta as famílias de crianças e estudantes em inclusão das unidades da rede municipal.

Em reuniões periódicas, as famílias recebem orientações sobre como atender melhor crianças em suas diversas necessidades, sem perder o foco do que o adulto precisa fazer para manter sua qualidade de vida e assim ter mais tranquilidade para cuidar dos pequenos.

Também nas escolas a saúde da cidade é tema de lição todos os dias, seja com os projetos diretamente relacionados ao meio ambiente ou nas propostas do Linhas do Conhecimento, que ao transformar Curitiba numa imensa sala de aula cultiva a semente do amor pela cidade, pela sua gente, pela sua história e suas tradições.

Mesmo com a pandemia, que nos forçou ao isolamento ao longo do último ano, a cidade seguiu ofertando educação de qualidade, por meio das videoaulas da TV Escola Curitiba e os kits de alimentação escolar, que garantiram segurança alimentar aos 140 mil estudantes da rede. Com carinho e dedicação acreditamos oferecer uma cidade saudável para abrigar curitibinhas saudáveis, de corpo e alma.

—  
**Rafael Greca de Macedo** - Prefeito Municipal de Curitiba/PR

**MONREALE**  
PERSIANAS

HunterDouglas

santa mônica  
tapetes e carpetes

3form

somfy

**MONREALE**  
PERSIANAS

[www.monrealepersianas.com.br](http://www.monrealepersianas.com.br)

**DeProposito**  
Comunicação de causas

**Comunicação  
Estratégica  
para Organizações  
e Negócios Sociais**

[depropositocomunica.com](http://depropositocomunica.com)

# O acolhimento como fio condutor nos próximos anos de “novo normal”



Por  
**Jane Patricia Haddad**

*“A missanga, todos a veem. Ninguém nota o fio que, em colar vistoso, vai compondo as missangas. Também assim é a voz do poeta: um fio de silêncio costurando o tempo...”*  
**Mia Couto escreve no livro: o fio das missangas**

**ESSA** ideia de pensar o fio que ninguém enxerga me encanta, ao ler esse conto de Mia Couto, teci pensamentos na nossa Educação atual, pontos na Escola, nos professores e nos nossos desafios em tempos de pandemia.

O momento atual em que estamos todos imersos tem me provocado uma ambivalência de sentimentos, pas-

so do amor a indignação em questão de segundos e logo me lembro de um uma certeza que me sustenta: SOMOS OS FIOS (muitas vezes invisíveis) que tece e tecerá as novas gerações e garantirá o nosso patrimônio cultural e simbólico. Um compromisso que assumimos ao ter filhos.

O fio ainda é um ponto visível de acolhimento de famílias, professores e estudantes. É nesse espaço aberto de diálogo e acolhimento (mesmo que virtual) que a Escola de Pais do Brasil vem tecendo palavras e encontros, nesses tempos de pandemia. Ponto a ponto, vamos nos mantendo afetivos, firmes em nossos propósitos e costurando o tempo de pandemia ao horizonte (pós-pandemia).

O acolhimento é o que nos permite continuar, retornar, avançar e ponto a ponto a construir um “novo” TEAR, chamado Vida.

Esse momento “estranho” exige desatar alguns nós, da noite para o dia nos tornamos verdadeiros avata-

**NCK**  
Assessoria Contábil



**BRUNO CHEPANCK DOS SANTOS**  
Contador CRC PR 064606/O-2

**bruno@nckcontabilidade.com.br**  
**41 3339-7761 / 41 99832-4226**

Rua Padre Anchieta, 1691 / 1504  
Bigorriho - Curitiba, Pr

**nckcontabilidade.com.br**





res, estamos sendo desafiados diariamente aos grandes nós, como o fechamento das escolas, o afastamento das famílias, o recolhimento das nossas rotinas. Aos poucos e com muita resiliência, vamos aprendendo novas formas de costuras jamais experimentadas nos últimos cem anos.

Da noite para o dia incorporamos as tecnologias em nossos espaços, onde o familiar e profissional se entrelaçam costurando o mundo real e virtual, estamos vivendo e convivendo em tempo real com plataformas de urgências ligando passado e futuro. Será esse o “NOVO NORMAL” um novo tempo que pede calma como canta Lenine na canção Paciência.

“...Enquanto todo mundo espera a cura do mal, e a loucura finge que isso tudo é normal, eu finjo ter paciência...Mesmo quando tudo pede um pouco mais de calma, mesmo quando o corpo pede um pouco mais de alma...Eu sei, a vida não para... O Tempo não para. O tempo é o nosso compromisso com o horizonte geracional que nos pede um pouco mais de calma...a vida não para...”.

Tecer esse movimento de volta, é nossa essência ora no silêncio, ora na escuta, ora no front! Essa será a grande costura do século: vivermos um dia de cada vez, apesar dos pesares, tecer ponto a ponto, aprender a se demorar onde exige mais necessidade, ali onde os nós se fazem tão presente.

Sensibilizar-se não é algo muito comum em tempos atuais, onde em um instante, em uma pausa, nosso percurso traçado é paralisado, enquanto bares e festas clandestinas correm soltas! Mas isso, já estava posto nos valores que acabam sendo negociados, não serão os nossos, jamais.

O tempo não para e nós da Escola de Pais do Bra-

sil também não paramos e lembrem-se: o afeto salva, ele acontece em todo lugar e espaço, no intervalo do tempo e também na espera.

Enquanto vivermos, é nesse TEAR que queremos estar e atuar.

O Acolhimento, continua sendo o ponto de encontro, o ponto que nos costurará nos próximos anos. Acolher e escutar serão ferramentas essenciais para o mundo atual, onde excessos e rupturas se fazem tão presentes.

Então, caros amigos e caras amigas, continuemos no tecer, na importância do FIO, esse fio que nos torna cada vez mais humanos, reflexivos e atentos a si mesmo e ao outro, esse fio que tece e aproxima nossas inteligências (emocional e cognitiva), esse fio invisível que vem nos sustentando e contornando os nós vividos nesse ano de 2020 e início de 2021.

Acreditem, nenhuma ponta ficará solta, teceremos sem cessar, costurando “missangas” e assim nenhuma delas ficará de fora e invisível. O momento é de aprender a aprender, tecer e tecer, a cada ponto, um novo arremate a ser experimentado e marcado nesse tecido chamado VIDA, onde estamos todos entrecruzados com o tempo, com os espaços, casas, escolas, gerações, desafios, fases da infância, adolescência e vida adulta, todos entrelaçados FIO a FIO.

E assim seguimos... costurando e entrelaçando MISSANGAS sustentadas por fios antes invisíveis e hoje visíveis para quem está disposto à ver!

–

**Jane Patrícia Haddad** - Mestre em Educação Docente do Ensino Superior - Psicanalista e Psicopedagoga / [janehaddad.com](http://janehaddad.com)

# Marco legal da primeira infância



Por  
**Regina Rempel**

**UMA** infância saudável já começa desde sua concepção, ou seja, desde a sua gestação, portanto a importância de focar na primeira infância que passou por históricas conquistas de direitos em nossa legislação, culminando com o significado da construção de uma lei específica para a primeira infância a Lei 13.257/2016.

Esta Lei no seu art. 2º, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança. Atualmente, o Brasil conta com quase 20 milhões de crianças na primeira infância (PNAD, 2010), elas representam cerca de 10% da população do país e vivem em contextos muito diversificados.

A regra da prioridade absoluta é o primeiro ponto de convergência para unirmos esforços na promoção do desenvolvimento humano na primeira infância, em uma perspectiva de responsabilidade compartilhada. De fato, a Constituição Federal de 1988 utiliza a expressão prioridade absoluta apenas quando se refere às crianças, aos adolescentes e aos jovens:

Art. 227 – É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, Constituição Federal, 1988).

E neste período a prioridade absoluta implica o dever do Estado de estabelecer políticas, programas e serviços que atendam às especificidades e relevância dessa faixa etária, visando garantir seu desenvolvimento integral, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente e outras leis (idem, arts. 1º e 3º). Entre a lei e sua aplicação, há um caminho que depende de muitas pessoas, grupos e instituições, incluindo cada um dos profissionais que atuam cotidianamente com as crianças e suas famílias para a efetiva promoção da cidadania desde o começo da vida, como pro-

põe o Marco Legal da Primeira Infância - Lei 13.257/2016.

Com seus fundamentos nas áreas prioritárias com políticas públicas a ela relacionadas, com a importância da parentalidade, do investimento, das estratégias de financiamento e de intersetorialidade, da condição peculiar de desenvolvimento, do menorismo à proteção integral, o melhor interesse da criança, a prioridade absoluta dos direitos da criança e do adolescente e a responsabilidade compartilhada entre outros destacados abaixo.

Em relação ao nascimento, um índice que se mostra preocupante e mais frequente nas classes economicamente favorecidas é o excesso de cesarianas. O recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é de no máximo 15%, e esse índice em crescimento passou para 55,8% (em 2012, segundo o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC/Ministério da Saúde, chegando a mais de 90% em alguns municípios brasileiros, tornando o Brasil o líder mundial em cesarianas. E o que as pesquisas identificam como consequência da prematuridade e do baixo peso ao nascer,

**MARCOS SOARES**  
INTERIORES



@MARCOSOSOARES

MARCOSOARES.COM



em função de a criança sair antes do tempo do útero é o aumento da morbidade e da mortalidade infantil, maior uso de serviços de saúde, maiores gastos hospitalares, retardo no desenvolvimento infantil, redução do capital humano na próxima geração, dentre outras.

Portanto, esta Lei vem incentivar ao Parto Humanizado, a importância do registro da criança e carteirinha de vacinação já saindo do hospital, focando a filiação paterna em seu registro, e informado sobre os benefícios do aleitamento materno prioritário até os 6 meses da criança e acesso à creche.

As famílias devem contar com acesso de qualidade à rede de internet e à comunicação cidadã, mas as crianças entre 0 e 6 anos necessitam de proteção contra a excessiva exposição a conteúdos de mídia, pois esta limita a interação da criança com outras pessoas e atividades, como as brincadeiras, a alimentação e o sono. De fato, a OMS (2019) enfatiza que bebês e crianças até dois anos de idade não deveriam ser entretidos por meio de telas digitais ou eletrônicas. Além disso, as crianças com mais de dois anos não deveriam passar mais de uma hora por dia em frente às telas.

Outros dados que corroboram o desafio de cumprimento da regra da prioridade absoluta de assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes são trazidos pelo Relatório de Atenção dos Municípios com a Primeira Infância (INSTITUTO ALANA; FMCSV, 2020): 42% das crianças e dos adolescentes entre 0 e 14 anos vivem abaixo da linha da pobreza, duas crianças morrem por dia no Brasil em razão de diarreia provocada pela falta de saneamento básico, 2,8 milhões de crianças se encontram fora da escola e 79.000 crianças de 5 a 9 anos são submetidas ao trabalho infantil.

O Brasil possui ferramentas importantes para co-

nhecimento dos dados específicos da atenção à primeira infância, como o Índice Município Amigo da Primeira Infância – IMAPI (<https://imapi.org/>) e a plataforma OBSERVA ([mpiobserva@org.br](mailto:mpiobserva@org.br)) que trazem indicadores de saúde, assistência social, educação e cuidados responsivos às crianças de até 6 anos de idade, em cada município brasileiro.

Levando em conta a regra constitucional da prioridade absoluta, quanto mais tenra a idade da criança, maior deve ser o nível de prioridade dirigida à atenção das suas necessidades e interesses e direitos fundamentais, pois é justamente nos primeiros anos de vida de uma criança, em função de suas naturais condições de maturações físicas, psíquicas, biológicas e sociais que elas mais necessitam da atuação dos adultos para fazer valer o direito de ter direitos. Mais que proteção, elas têm direito a ações que impulsionem seu desenvolvimento, não apenas que não as deixem desprotegidas, mas que a levem em consideração a razão de ser de sua prioridade.

–

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal, de 5 de outubro 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. Marco Legal da Primeira Infância, de 8 de março de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20estabelece%20princ%C3%ADpios,e%20diretrizes%20da%20Lei%20n%C2%BA](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm#:~:text=1%C2%BA%20Esta%20Lei%20estabelece%20princ%C3%ADpios,e%20diretrizes%20da%20Lei%20n%C2%BA).

INSTITUTO ALANA; FMCSV (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal). Relatório de Atenção dos Municípios com a Primeira Infância, 2020. Disponível em: [https://www.raps.org.br/2020/wpcontent/uploads/2020/07/Guia\\_Tem%C3%A1tico\\_RAPS\\_Primeira\\_Inf%C3%A2ncia.pdf](https://www.raps.org.br/2020/wpcontent/uploads/2020/07/Guia_Tem%C3%A1tico_RAPS_Primeira_Inf%C3%A2ncia.pdf)

**Regina Rempel** / [rrempelbr@yahoo.com.br](mailto:rrempelbr@yahoo.com.br)

# Relacionamentos positivos na família e na escola



Por

**Profa. Dra. Lidia Weber  
e Prof. Dr. Josafá da Cunha**

O SER humano está sempre buscando coisas e situações que lhe tragam mais satisfação com a vida e que lhe tragam a tal felicidade que tanto se fala. Pense agora em momentos lindos e felizes em sua vida. Com certeza existe alguém junto com você nestes momentos. Em verdade, a ciência já sabe que o que mais gratifica o ser humano, o que traz mais felicidade, são os nossos bons relacionamentos, o afeto dado e recebido. Os afetos preenchem nossa vida, e a relação entre pais e filhos é a engrenagem principal para o desenvolvimento de uma criança e um adolescente. Sendo criados com afeto e educação positiva, chega-se a um adulto que sabe interagir nesse mundo - nem sempre fácil - e consegue maneiras de encon-

trar o seu próprio caminho e florescer.

A família é uma das instituições sociais mais antigas e resilientes. As estruturas familiares variam ao redor do mundo, mas o modelo "família" perdura desde os nossos longínquos ancestrais até hoje. A família, que pode ser de diferentes formatos, tamanhos e cores, é um fator essencial porque é ela que desde o início precisa providenciar suporte e construir os princípios de um bebê que requer um desenvolvimento saudável para saber viver nesse mundo. Tantas pesquisas nos revelam com clareza gritante que a família é o afeto principal na vida de uma criança. É quando a criança aprende o que é ser amado de modo incondicional, apesar de seus erros.

Nós carregamos os aprendizados que tivemos com a nossa família durante toda a nossa vida. Pais sempre serão pais até o fim de suas vidas, mas os filhos não são sua propriedade. Devemos lembrar sempre que os filhos devem ser



## ENTREGA GRÁTIS

Peça a sua pizza pelo **site oficial** ou **APP da Planeta Pizza** e garanta **entrega grátis**, além de descontos exclusivos!

[www.planetapizzapizzaria.com.br](http://www.planetapizzapizzaria.com.br)

Promoção sujeita a alteração sem aviso prévio.

Alameda Augusto Stelfeld, 1622 - Bigorrilho - Curitiba

(41) 3225-2223

PlanetaPizza

PlanetaPizzaCWB



socializados para a vida. A família é fundamental em muitos sentidos, define o modelo de futuros relacionamentos, traz conforto em tempos difíceis, ensina valores, é uma fonte de afeto e encorajamento e traz um fundamental senso de pertencimento e de conexão. Pessoas criadas em famílias próximas e afetuosas desenvolvem relacionamentos saudáveis em suas vidas futuras, favorecendo inclusive a sua saúde mental.

Os tempos trazem novos desafios e condições atuais indicadas pela ciência. Atualmente não basta repetir o que nossos pais fizeram. Os tempos mudam e trazem desafios tão intensos e acelerados que é preciso se preparar verdadeiramente para ser mãe e pai e, depois, para ajudar o seu filho a interagir no ambiente escolar, que também passa por mudanças. Muitas escolas adotaram o ensino remoto há mais de um ano e podemos promover uma resposta resiliente à pandemia fortalecendo as práticas de cuidado que conectam crianças, famílias, escolas e comunidades.

Ninguém sabe como o distanciamento social exigido pela pandemia de COVID-19 afetará as crianças e adolescentes que hoje estão crescendo, mas é provável que o declínio nas interações com seus colegas e professores terá algum tipo de impacto. Ações voltadas para a melhoria do bem-estar emocional e social das crianças deve ser priorizado durante e após a pandemia, pois as crianças, famílias e professores precisam se sentir seguros e apoiados nas transições críticas que estão por vir.

Para acelerar o processo de mudança e resposta, escolas e famílias podem investir em soluções baseadas em evidências, como o Programa de Qualidade de Interação Familiar - PQIF ([bit.ly/pqiflidia](http://bit.ly/pqiflidia)) para Facilitadores que desejam atuar com pais e o Programa DIGA ([www.programadiga.com.br](http://www.programadiga.com.br)).

O PQIF foi pensado para fortalecer famílias oferecendo um curso estruturado para ajudar pais a adotar práticas positivas para educar seus filhos. O Programa DIGA, por sua vez, é uma solução de educação socioemocional em escolas, oferecendo ferramentas acessíveis para envolver toda a escola, além da família e da comunidade, no processo de melhoria da convivência.

Para compartilhar dicas práticas sobre o desenvolvimento positivo na família e na escola, acabamos de lançar dois livros que reúne perspectivas contemporâneas e interdisciplinares sobre a promoção de relacionamentos positivos. Partindo da perspectiva de que os relacionamentos positivos são uma prioridade para garantir uma vida plena e próspera, autores do Brasil, Canadá, Colômbia, Estados Unidos e Portugal compartilham contribuições teóricas e práticas fundamentadas em pesquisas recentes sobre como todos podemos contribuir para a melhoria dos relacionamentos na família e na escola.

A felicidade e a esperança em um futuro melhor podem ser nutridas com ações práticas e cotidianas. Este é um momento para repensar prioridades na educação e como podemos nutrir na família e na escola relacionamentos positivos, que combinam afeto e suporte à estrutura e organização que contribuem para o desenvolvimento positivo de crianças.

—

#### REFERÊNCIAS

Weber, L.N.D. & Cunha, J. (Orgs.) (2020). *Relacionamentos Positivos na Família*. Curitiba: Juruá.

**Profa. Dra. Lidia Weber e Prof. Dr. Josafá da Cunha** - Professores do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná [lidiauw@uol.com.br](mailto:lidiauw@uol.com.br) e [josafas@ufpr.br](mailto:josafas@ufpr.br)

# Família: caminho para independentizar versus Família: caminho para instabilizar



Por

**Célio Alves de Oliveira**

**EDUCAR** um filho para que seja capaz de assumir com responsabilidades seus projetos de vida parece uma tarefa fácil, mas não é! Enganam-se os pais que entendem que basta trazer ao mundo uma criança e as fases de desenvolvimento desta serão vencidas com tranquilidade.

Buscar dar uma infância ao filho onde possa existir um equilíbrio entre a saúde física e a saúde emocional, sempre acarreta o exercício da resiliência e práticas afetivas.

Cabe salientar de início que os pais são os principais referenciais de valores a seus filhos e têm a séria responsabilidade de trocar afetos, definir limites e garantir uma educação plena, que lhes dê condições para que se tornem

verdadeiros cidadãos.

Encontrar o ponto de equilíbrio entre o que desejam os filhos e o que entendem os pais como sendo o melhor para a formação destes representa um dos pontos nevrálgicos na educação.

Este é o maior desafio na arte de educar: encontrar o ponto de equilíbrio entre desejo X necessidade, no longo processo que se desenrola entre o nascimento e a independência de um filho. E nesse processo as omissões têm sérias consequências.

Pais omissos tendem a garantir facilidades e permitir excessos frente aos desejos dos filhos, levando-os a entender que tudo é possível e permissível e se vendo como o centro das atenções (infantolatria).

As estatísticas dos últimos 15 anos no Brasil, trazidas por Institutos de Pesquisa diversos têm revelado que houve um aumento significativo nos transtornos emocionais em

## FAMÍLIA PASSIONISTA

unida na missão de  
**EDUCAR COM**  
*amor!*

*Colégio*  
**Passionista**  
*Nossa Senhora Menina*

PERÍODO COMPLEMENTAR (PASSO MAIS)  
 PERÍODO COMPLEMENTAR (PASSO MAIS)  
 PERÍODO COMPLEMENTAR (PASSO MAIS)  
 PERÍODO COMPLEMENTAR (PASSO MAIS)

INFANTIL AO ENSINO MÉDIO



passionsmenina

(41) 3352-2021 | 
 
 (41) 98473-3344

[www.nossasenhoramemina.passionista.com.br](http://www.nossasenhoramemina.passionista.com.br)



crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, os quais por vezes culminam em suicídios.

O uso excessivo das tecnologias nos lares tem gerado um silêncio nocivo entre pais e filhos e entre o próprio casal. Ou seja, os pais, ao facilitarem o acesso e permitirem excessos no uso de tecnologias (eles próprios se excedendo, inclusive) acabam, sem se dar conta, por promover um afastamento emocional de seus filhos no momento mais crucial da sua formação.

Este abandono afetivo que ocorre no silêncio das relações intrafamiliares tem gerado cada vez mais a sensação de solidão entre crianças e adolescentes, posto que o diálogo e as trocas afetivas têm sido substituídos por um estado de não comunicação, colocando em cheque o real sentido da família.

Muito tempo na frente de computadores para jogos e/ou celulares em redes sociais, tem contribuído para um aumento nos índices de incidência de Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH e elevado o sentimento de vida sem sentido e inadequação.

Há que se destacar, também, que muitos pais hoje têm tentado se desincumbir da tarefa de educar “terceirizando” suas funções, transferindo para outros atores (babás, escola) a sublime tarefa de “cuidar”, “acalantar”, “orientar” e até “amar”. Como pensar numa infância saudável do ponto de vista físico e emocional frente a estes contextos?

Na busca desenfreada dos pais em “compensar” suas ausências nos momentos cotidianos de trocas afetivas transformam seus filhos no centro das atenções (infantolatria), permitindo que eles estabeleçam as regras em casa

e decidam o que querer comer, o que querem assistir, que jogos jogar com tempo ilimitado de tecnologia. Atitudes assim, não apenas contribuem para uma sensação falsa de poder, mas acima de tudo, deixam escapar pelos vãos dos dedos, conforme Sigmund Baumann (2010) destaca sobre o real significado do que é ser pai e mãe: que em tese deveriam ter atitudes que transmitam segurança emocional a seus filhos e acabam estabelecendo limites e trocas afetivas na formação de um verdadeiro cidadão. Os filhos precisam perceber o amor, o afeto e a autoridade dos pais, para o desenvolvimento equilibrado nos aspectos físicos e emocionais! São questões cruciais na formação de sua personalidade!

Fica a pergunta: a FAMÍLIA tem sido um ambiente que vem contribuindo para a independentização de seus filhos para exercer com responsabilidades seus futuros projetos de vida ou a FAMÍLIA vem se transformando nos últimos tempos em um ambiente de descomprometimento e, por consequência, de instabilidade emocional futura pela ausência de definição clara de princípios, valores e atitudes significantes?

*Quem está no controle: pais ou filhos?  
É momento de reflexão e mudança  
de atitude.*

–

**Célio Alves de Oliveira** - Formado em Filosofia, Pedagogia e Direito. Mestrado em Antropologia e em Direito. Master em Mercado y Derecho e há 34 anos, associado à Escola de Pais do Brasil, seccional de Joaçaba e Membro do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil / [celiocapacita@gmail.com](mailto:celiocapacita@gmail.com)

# Ambiente familiar saudável: infância saudável e feliz



Por  
**Ilham El Maerrawi**  
e **Jean Khater Filho**

**APRENDEMOS** na Escola de Pais do Brasil - EPB que as primeiras fases da vida são cruciais para a formação dos sentimentos de afeto e segurança, alicerces fundamentais para o desenvolvimento de um ser humano sadio, os quais o acompanharão durante toda sua existência.

A primeira infância, faixa etária que vai de zero a seis anos, é o período primordial no qual as crianças precisam de muita atenção, cuidados constantes, nutrição adequada, proteção, estímulo e muito carinho para se desenvolverem de maneira integral.

Para compreendermos melhor a infância, não podemos deixar de incluir uma análise complexa e abrangente das condições de gestação e do parto, onde o desejo de ter um filho, a aceitação da gravidez e o nascimento devem ser construídos com base nas primeiras relações afetivas, fases estas, que têm a prevenção como fator primordial na construção de um indivíduo sadio. O desenvolvimento das crianças está diretamente ligado ao desejo de seus pais para a maternidade e paternidade e, conseqüentemente, o interesse do aprimoramento constante para exercê-los, assim como, depende também fortemente do vínculo afetivo estabelecido desde as primeiras horas de vida entre mãe, pai e o bebê. Podemos afirmar que os momentos mais marcantes da nossa vida são: a concepção, o nascimento e a infância.

A mãe ou sua referência materna como a figura de apego, é primordial para o desenvolvimento de uma criança saudável, sendo o polo afetivo e a referência mais importante na infância. A amamentação é o primeiro ato humano de amor. "Leite materno, fonte de vida que brota da terra donde eu nasci. É dar amor na linguagem que o bebê entende" (texto extraído da Semana Mundial de Aleitamento Materno, em São Vicente-SP).

Para sobreviver, um recém-nascido precisa ter suas necessidades básicas supridas, englobando diversos aspectos biopsicossociais e emocionais que integrados adequadamente proporcionam seu desenvolvimento saudável. Es-

tes aspectos podem ser definidos em: social e emocional, linguagem e comunicação, cognitivo, físico e motor, que evoluirão progressivamente em cada período do seu crescimento. Portanto, é essencial o atendimento sistemático na área de Pediatria e Puericultura. O Ministério da Saúde disponibiliza material intitulado "Caderneta de Saúde da Criança - Passaporte da Cidadania", importante para acompanhar a saúde, o crescimento e o desenvolvimento adequado da criança até os 9 anos de vida, dando orientação, informações e monitoramento, auxiliando a cuidar melhor da saúde integral da criança.

Importante ressaltar que se coloca toda a responsabilidade do desenvolvimento saudável da criança sobre os pais, mães, familiares e cuidadores, mas deveríamos responsabilizar também a sociedade moderna e o capitalismo dos tempos atuais que bombardeiam os pais e as crianças com a cultura do consumismo, persuadindo-os com a importância do "dar e ter". Tarefa esta, que para muitos pais e mães, custará grande parte de seu valioso tempo, o qual deveria ser disponibilizado para "o estar e o ser".

Dentre tantas prioridades, entendemos a educação emocional dos filhos como um aspecto importante que deve ser priorizado, o qual decorre principalmente da construção diária da relação e vínculo com seu ambiente familiar. É o contexto familiar que influencia as características emocionais desde os primeiros anos de vida, intensificando-as na adolescência. Portanto, infância saudável se desenvolve em ambiente familiar, social e cultural saudável.

A relação de afeto entre pais e filhos, tem se mostrado importante tanto no aspecto emocional quanto cerebral. O período mais ativo acontece nos primeiros anos de vida, 90% das conexões cerebrais são estabelecidas até os 6 anos de idade. "Sem afeto, sem sinapses. Infância a Idade Sagrada – Anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos" (Evânia Reichert).

O desenvolvimento cerebral saudável está relacionado a uma melhor saúde emocional e são correspondentes. Neste sentido, um ambiente acolhedor é crucial, tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional das crianças. Fato que não minimiza a influência da genética, mas destaca o papel importante do



ambiente familiar no seu desenvolvimento. O apoio emocional, postura e prontidão dos pais, mães e cuidadores desde a tenra idade, observando e dialogando com a criança sobre suas características, sentimentos e comportamentos, possibilita a criança entender melhor suas emoções e reações decorrentes delas, resultando em um vínculo emocional íntimo com os seus pais e cuidadores, permitindo construir uma relação de apego seguro, contemplando suas habilidades emocionais futuras.

A infância sempre é “um tempo em trânsito”, portanto, o prazo de validade de cada fase da infância está cada vez mais curto, demandando maior atenção e dedicação dos pais.

Segundo Roberto Shinyashiki: “a única coisa que prepara uma criança para o futuro é ela poder ser criança”. Não podemos deixar de frisar aqui a importância do brincar e da convivência com outras crianças. “O brincar é uma necessidade básica e um direito de todos” - Declaração universal dos direitos da criança – ONU, previsto também na Constituição Federal e Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, favorece experiências lúdicas sociais, individuais e emocionais, são momentos importantes de vivência e expressão das emoções e sentimentos, de expandir a imaginação e fantasias, de aprender e se relacionar com outras crianças, além de fortalecer seu desenvolvimento físico e motor.

Segundo o Pacto Nacional Pela Primeira Infância - 2020, é na primeira infância, que vai da gestação até os primeiros seis anos, que se formam as raízes da personalidade, bem como as bases e experiências que irão sustentar toda a estrutura física, emocional, cognitiva e social do ser humano. Olhar para a situação das crianças em seus primeiros anos

de vida é crucial, mas deve vir acompanhado de esforços de políticas públicas que fortaleçam e amparem as famílias, de modo que elas tenham condições de oferecer cuidados integrais e possam contribuir para o desenvolvimento saudável físico e emocional das crianças.

Embora mães e pais tenham a responsabilidade primária sobre seus filhos e filhas, eles precisam de apoio e assistência para criar ambientes ideais ao desenvolvimento positivo da criança. A priorização pelo poder público da Primeira Infância revela-se um importante marco na garantia dos direitos das crianças na fase inicial da sua vida e no empoderamento das famílias.

Conclusão: todos nós, um dia... fomos crianças, mas nem todos nós tivemos uma infância. A infância sempre será um processo em construção e ainda um tempo de crescimento e treino para o viver e o ser completo e saudável.

–

## REFERÊNCIAS

Saúde emocional na infância: [www.childfundbrasil.org.br](http://www.childfundbrasil.org.br).

REICHERT, Evania. A Infância: A idade Sagrada. Ed.Valle do Ser, 2011.

Ministério da Saúde: Biblioteca Virtual em Saúde.

Poder Judiciário: CNJ. Pacto Nacional Pela Primeira Infância. Brasília, 2020.

SHINYASHIKI, Roberto. Pais e filhos companheiros de viagem. Ed. Gente 2012.

**Ilham El Maerrawi** - Psicóloga e **Jean Khater Filho** - Pediatra. Membros do Conselho de Educadores - EPB [khater.j@uol.com.br](mailto:khater.j@uol.com.br)



**MÓVEIS MOTA**

Desde 1980



## A união família, escola e comunidade



Por  
**Márcia Alves Siqueira**

**EM TEMPOS** de pandemia, mais do que nunca a parceria neste momento é fundamental, manter o vínculo foi o principal desafio pois nos deparamos com realidades diferentes em que aumentou consideravelmente as desigualdades sociais, aliás, apenas escancarou a realidade de muitas famílias e os desafios das escolas públicas antes não enxergados.

É óbvio que famílias mais estruturadas economicamente conseguem melhores condições de aprendizagem e de formação educacional, enquanto nas periferias falta praticamente tudo, e um desafio muito grande no momento chama muita atenção, a fome. A escola passou a ser um centro de referência de ação social com olhar diferenciado acolhendo as famílias e tentando suprir seus direitos mais básicos. Outros fatores que chamam a atenção é a falta de conectividade, falta de equipamentos, dificuldade em entender os conteúdos, baixa escolarização dos pais, educadores sobrecarregados, saúde mental abalada.

Apesar das dificuldades enfrentadas, tanto pela escola quanto pelas famílias, há muitas ações sendo realizadas em coletividade na própria comunidade, onde a parceria foi fortalecida assumindo uma linha de frente para prover o básico, tentando garantir direitos de crianças e adolescentes.

Desenvolveu-se uma nova forma de acompanhamento dos educandos, é a Rede de Proteção Interna, fazendo busca ativa dos educandos e das famílias.

Esse processo de mobilização de resgate social é uma forma de verificar a rotina, situações de vulnerabilidade, estabelecer novas estratégias e efetivar o vínculo com a escola. É importante fortalecer o trabalho coletivo, ter um olhar acolhedor, protetivo, deixando claro que a pandemia não revoga o direito de aprender, que educar não é uma corrida, é um projeto de comprometimento e demonstra a importância do envolvimento da comunidade neste processo.

Através dela que conhecemos as potencialidades e fragilidades de nosso meio, e é por meio da escola que conseguimos ter acesso à nossa comunidade e participar da vida de várias famílias. Vimos crescer muitos projetos, partilhar sonhos e quem diria que em tempos de tantas restrições e dificuldades, encontraríamos o melhor do ser humano e poderíamos partilhar amor, afeto e empatia.

—

### REFERÊNCIAS

<https://educacaointegral.org.br/experiencias/com-apoio-da-comunidade-almirante-tamandare-garante-direito-educacao-durante-pandemia/>

<https://observatorio.movimentopelabase.org.br/envolvimento-da-comunidade-para-educacao-em-almirante-tamandare-pr/>

**Márcia Alves Siqueira** - Formada em pedagogia com atuação no ensino fundamental / [marciaasiqueira@hotmail.com](mailto:marciaasiqueira@hotmail.com)

# A pedagogia do olhar na era digital e em tempos de pandemia



Por  
**Cineiva Campoli Tono**

**O EMBLEMÁTICO** biênio 2020-2021 merece ser marcado por profundas reflexões sobre todas as esferas que norteiam a humanidade. Em especial atenção sobre os impactos humanos do uso das tecnologias digitais e suas representações para a pedagogia do olhar no ambiente familiar, tendo como foco de observação, o olhar do pai, da mãe, da criança, do adolescente, do vô, da vó, submetidos ao episódio da pandemia por Covid-19.

Ao analisar a “pedagogia do olhar”, enquanto processo de ensino e de aprendizagem, para onde, para quem, para o que, por quanto tempo e de que forma se olha, durante o período da pandemia e de isolamento social, conduz-se inevitavelmente trazer para o centro das atenções a entidade “família” e com ela, a sua composição humana e tecnológica.

Resta discernimento, harmonia e sabedoria da “família” de como lidar com as circunstâncias criadas e quanto mais requeridas com a pandemia, com os teletrabalhos, as teleaulas, as atividades caseiras compartilhadas, as comunicações instantâneas, principalmente frente às incertezas em relação ao futuro, porque certamente nada será igual como antes.

Assim, vale analisar como se encontra a entidade “família”, em plena era digital, considerando que, certamente, essa é a entidade social que mais está sendo “provada” e submetida a ajustes e rearranjos nesse biênio. Sob condições em que estão sendo comprovados quão fortes ou enfraquecidos estavam os enlaces no seio familiar, as proximidades ou os distanciamentos físicos e emocionais, dos olhares, dos corações, dos cuidados, dos amores, até iniciar a maratona pandêmica.

Há de se considerar que este é um momento de grande oportunidade para cada “família” rever, resgatar e remodelar a essência do olhar e do cuidado entre os seus membros, em plena era digital, ao ser chamada a participar de movimentos que resgatam a essência das relações

humanas e da afetividade entre pais e filhos, a qual está na proximidade e na comunicação, e, evidentemente, não são garantidas plenamente com a conectividade.

Agrega-se, assim, à pandemia pelo invisível Coronavírus, os efeitos deletérios da pandemia cultural dos transtornos mentais que já vinham em franca disseminação antes desse vírus, também entre adolescentes e jovens, resultantes, muitos deles, de enlaces familiares frouxos e relacionamentos empobrecidos. Qual seria o antídoto para estes males, senão o amor sólido, duradouro e resistente perpetrado a favor das gerações futuras, mesmo quando estes enlaces estão e são submetidos a provações? Como resgatar a arte das relações entre cuidadores das próximas gerações, senão aplicando paciência, compreensão e, principalmente, tempo e disposição para ajudar crianças e adolescentes a florescer o que há de bom em sua humanidade, valorizando as suas emoções, desenvolvendo neles o senso de pertencimento e os ensinando a destilar os sentimentos ruins?

Não se pode negar, que estas seriam saídas plausíveis para fortalecer uma família, uma sociedade, que clama e luta por se manter resistente às intempéries potencializadas por qualquer fenômeno, quer seja ocasionado com uma pandemia bioquímica ou por outra fonte que origine uma pandemia psicológica que se manifeste em todos espaços, culturalmente evidenciada em todas as fases da vida humana, mas com inegável prejuízo para a infância, a adolescência e a juventude de qualquer tempo.

E, num contexto altamente tecnologizado, os pais são modelos de comportamento, assim, devem regular seus próprios comportamentos relacionados às tecnologias digitais, em tempos de pandemia. Na verdade, em todos os tempos, aplicando para si, refletem na pedagogia do olhar, o exemplo a ser seguido.

—

**Cineiva Campoli Tono** - Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas (UFPR), Mestre em Educação (UFPR), Doutora em Tecnologia e Sociedade (UTFPR). Atualmente atua como Gerente de Projetos no Departamento de Justiça da Secretaria de Estado da Justiça, Família e Trabalho do Paraná / cineivatono@gmail.com

# A qualidade de vida e a dignidade para crianças sob a ótica das políticas públicas



Por  
**Tito Zeglin**

**A PROMULGAÇÃO** da Constituição Federal, em 1988, é tida como um marco na garantia de direitos e a efetivação de condições mínimas de dignidade para todas as crianças e adolescentes no nosso país. O artigo 227 é bem claro quanto a isso, determinando que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Um instrumento importante para ofertar a dignidade e a qualidade de vida das crianças e adolescentes é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), conforme a Lei Federal 8.069/1990. O ECA normatiza os Direitos Fundamentais (Direito à Vida e à Saúde, Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade, Direito à Convivência Familiar e Comunitária, Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, Direito à Profissionalização e à Proteção ao Trabalho) e salienta a condição das crianças e adolescentes enquanto sujeitos de direitos, regulamentando o princípio da “Prioridade Absoluta”.

Cito, neste espaço, como exemplo de política pública, o Plano Decenal (2017-2027) dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes da cidade de Curitiba. Trata-se de um conjunto de diretrizes, visando nortear a execução de políticas públicas que assegurem a promoção, proteção e defesa dos direitos essenciais ao processo de desenvolvimento dos ciclos vitais – infância e adolescência – conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, tendo como diretriz a participação e o protagonismo deste público.

No que tange especialmente à primeira infância, um amparo jurídico é a Lei Federal 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas, estabelecendo e consolidando uma série de direitos das crianças de zero a seis anos. Trata-se do Marco Legal para a Primeira Infância.



Esta legislação reforça o papel da criança como cidadã e fortalece a responsabilidade conjunta da família, da sociedade e do Estado pelos cuidados à infância e a garantia, com prioridade, dos direitos infantis.

Dentre as prerrogativas do Marco Legal da Primeira Infância, destaca-se a importância do brincar para garantir o crescimento saudável da criança, ao estabelecer que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades.

As legislações e os diversos estudos existentes a respeito da primeira infância, convergem que esta referida faixa etária é um momento essencial para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança. Como legislador, portanto agente público no município de Curitiba, ressalto a notória necessidade de priorizar o investimento em políticas públicas para a primeira infância, haja visto a eficácia comprovada que isto representa para reduzir as desigualdades socioeconômicas na idade adulta.

—

**Tito Zeglin** - Jornalista e Radialista. Vereador em Curitiba pela 18ª legislatura (2021-2024) / [titozeglin@gmail.com](mailto:titozeglin@gmail.com)

# Sinais de sofrimento e risco de desenvolvimento em bebês



Por  
**Bruna Detoni**

**O DESENVOLVIMENTO** emocional do bebê é um processo que começa muito antes dele nascer, durante a gestação e a partir dos primeiros dias e semanas de vida dele e segue seu curso ao longo da vida. Atualmente existem cada vez mais pesquisas com bebês que apontam seus saberes e o quanto ele é participante ativo do seu desenvolvimento e das relações que estabelece com os seus cuidadores, porém, ele precisa de um tempo para metabolizar dentro de si o nosso cuidado.

A partir destas descobertas, e com a evolução da medicina e da pediatria, o compromisso com os cuidados que garantem a sobrevivência dos bebês deu lugar ao compromisso com o bem-estar e qualidade de vida dos bebês e das crianças pequenas. O olhar e cuidado para o desenvolvimento

integral da criança engloba tanto o aspecto físico quanto o aspecto psíquico, sendo assim, conhecer o que é esperado em cada etapa do desenvolvimento ajuda a identificar quando algo não está bem.

Desde 2017, existe uma Lei (13.438) que torna "obrigatória a aplicação à todas as crianças, nos seus primeiros dez meses de vida, de protocolo ou outro instrumento construído com a finalidade de facilitar a detecção, em consulta pediátrica de acompanhamento da criança, de risco para seu desenvolvimento psíquico" (BRASIL, 2017).

Além de sabermos que o investimento na primeira infância gera economia futura, pois a detecção e o atendimento precoce diminui a demanda futura dos atendimentos em saúde, temos que ter em mente que o sofrimento do bebê não diz respeito somente ao bebê e à criança pequena, mas ele continua ao longo da vida e vai constituir o núcleo de todos os tipos de psicopatologias posteriores (BRUN, 2018).

Não só é possível identificar, como também tratar precocemente sinais de sofrimento e risco de desenvolvimento que o bebê possa apresentar, de forma que ele possa reto-





- Todas as especialidades no mesmo local
- Equipamentos modernos
- Tradição e experiência de 3 gerações
- Estacionamento privativo para clientes
- 11 consultórios completos
- Anestesia local eletrônica computadorizada (sem dor)
- Atendimento de urgência 7 dias por semana
- Analgesia com óxido nitroso e oxigênio (cheirinho)

Rua Gutemberg, 417 - Batel - 80420-030 - Curitiba, Pr  
Telefone 41 3342-2121 / WhatsApp 41 99982-2003

**odontologiadrpinho.com.br**

mar seu curso de desenvolvimento dentro do que é esperado. Pesquisadores na Itália e na França observaram estes sinais e desenvolveram instrumentos que ajudam os profissionais da saúde e da educação a avaliar os bebês, sendo possível propor intervenções que são transdisciplinares, com psicólogos, fonoaudiólogos, psicomotricistas e osteopatas.

E que sinais seriam esses? Alguns sinais detectados por estes pesquisadores são: atrasos das aquisições motoras, assincronia entre movimento de membros e eventos de linguagem, mímica facial pobre, um bebê pouco reativo, um bebê que nunca toma a iniciativa nas interações, um bebê muito silencioso, que emite poucas vocalizações e balbucios, sobretudo os endereçados, com evitamento ativo do olhar, com preferência por objetos mais do que interesse pelas pessoas, ausência de atenção compartilhada denotando ausência de compartilhamento de prazer, de endereçamento ao outro, recusas alimentares e distúrbios de sono (CATÃO, 2018).

Ter alguns destes sinais quer dizer que o meu bebê tem alguma doença? Não, um sinal de risco não deve ser considerado como suficiente para a afirmação de que há uma patologia. Antes dos três anos de idade, a detecção é da presença ou não de sofrimento psíquico na criança e já podemos fazer um atendimento específico para esta demanda. Esses sinais nos mostram que os bebês estão com algum desconforto que está dificultando a interação com seus cuidadores. Sendo assim, a nossa intervenção deve ocorrer de forma a aliviar o

desconforto do bebê e facilitar a sua relação com seu cuidador. Por isso, a intervenção é feita sempre com o bebê junto de seus cuidadores principais, com foco em ajudar a (re)estabelecer um bom relacionamento entre eles. Quando for percebido qualquer sinal de risco os pais podem e devem buscar auxílio de um profissional capacitado que possa identificar e intervir ou encaminhar em tempo.

–

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 13.438, de 26 de abril de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13438-26-abril-2017-784640-publicacaooriginal-152405-pl.html>. Acesso em 24 de outubro de 2020.

BRUN, Anne. Sofrimento psíquico na primeira infância. Continuidade e descontinuidade no processo de subjetivação do bebê. São Paulo: Escuta, 2018.

CATÃO, Inês. Detecção e intervenção a tempo em bebês em risco de autismo e seus pais: implementação de um projeto no SUSDF. Autismo: Perspectivas atuais de detecção e intervenção clínica. São Paulo: Instituto Langage, 2018.

**Bruna Detoni** - Psicóloga Clínica Doutoranda em Educação (PUCRS). Mestre em Psicologia Social (PUCRS). Especialista em Psicoterapia da Infância e Adolescência (CEAPIA). Especialista em Psicoterapia Familiar e de Casal (DOMUS). Membro da Associação La Cause des Bébé Repensar Infância ([www.repensarinfancia.com.br](http://www.repensarinfancia.com.br))



**Lou Fernandes**  
viagens exclusivas

Há um mundo a se descobrir em suas próximas viagens





COM MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM  
VIAGENS E ESPECIALIZADA EM PEQUENOS GRUPOS,  
NOSSA EQUIPE TEM TODA A EXPERTISE NECESSÁRIA  
PARA FAZER DA SUA PRÓXIMA VIAGEM  
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.




Rua 3300, 137 - Balneário Camboriú  
Estacionamento próprio

**47 3360-0626 . 41 99915-5966**

 LouFernandesViagens . [lfviagens.tur.br](http://lfviagens.tur.br)

# TREINAR & NUTRIR

PERSONAL TRAINER E CONSULTA NUTRICIONAL

**AULAS COM PROF. MARCOS JR CREF 012198**

**CONSULTAS COM NUTRICIONISTA ANDRESSA MORAIS CRN 4754**

**E-BOOKS DA NUTRICIONISTA FRANCINE NOVISKI CRN 7763**

---

**3 Meses de Programa**

**2 Consultas Nutricionais + 1 Reconsulta**

**3 Avaliações Físicas**

**3 E-books de Receitas Exclusivas e Segurança Alimentar**

**Consultoria On-line com os 3 Profissionais**

**2 BÔNUS:**

**E-book 10 dicas para uma vida saudável**

**Planilha exclusiva para organizar suas atividades diárias**

# A interface das diferentes relações para a construção da unidade familiar



Por  
**Adenir Fonseca dos Santos**

**O PRESENTE** artigo contextualiza as diferentes gerações apresentando suas principais características e a importância do conhecimento, do acolhimento e do diálogo para a construção da unidade familiar.

Em março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma pandemia, indicando a necessidade do isolamento social. O novo normal apresenta um olhar desafiador para a dinâmica da família composta por várias gerações e suas intercorrências.

As gerações primam pelas diferenças e características específicas:

Baby Boomers, nascidos entre 1954 e 1964, com a marca do pós-guerra, com o desejo de constituir família, possuir bens e concluir uma faculdade. O trabalho braçal é substituído aos poucos pelo trabalho intelectual.

A Geração X, nascidos entre 1965 e 1979, experimentam uma nova dinâmica familiar, cresceram sem a supervisão direta dos pais, devido à necessidade de ambos estarem incluídos no mercado de trabalho, mantêm o interesse do aperfeiçoamento profissional e da posse, dos empregos estáveis e de rotinas estabelecidas.

Millennials, nascidos entre 1980 e 1994, dominam a tecnologia digital, têm condições de provocar mudanças sociais e políticas através das redes sociais, não se apegam a bens materiais, priorizam a vida pessoal. Passam a morar mais tempo com seus pais, não apresentam interesse imediato de constituir uma família, as relações são abertas.

Geração Z, nascidos entre 1996 e 2010. Caracterizam-se pela economia do acesso, criadores ou consumidores de plataformas de compartilhamento, usuários de redes sociais desde pequenos, expõem sua vida pessoal. Surge uma nova regra de transparência na sociedade através das mídias sociais.

As mudanças da forma de pensar e agir das ge-

rações ao longo dos anos impactam diretamente nas mudanças das relações sociais e políticas, levando a uma nova forma de pensamento e relação com as instituições, entre elas, a familiar.

Como fica a dinâmica familiar com várias gerações convivendo no dia a dia? Em situações normais já apresentavam as possibilidades de conflitos, na pandemia as configurações familiares trazem uma avalanche de emoções, sentimentos, atitudes e posturas, geram uma sensação de perda, de dor, de sentido da sobrevivência, de extinção, ocasionando questões psicossociais, agravando a saúde e a qualidade de vida.

Como cita GISCHKNOW (p. 19-39) “Uma família que experimente a convivência do afeto, da liberdade, da veracidade, da responsabilidade mútua haverá de gerar um grupo familiar não fechado egoisticamente em si mesmo, mas sim voltado para às angústias e problemas de toda a coletividade, passo relevante à correção das injustiças sociais”.

A intimidade do convívio diário e intenso possibilita o conflito, entretanto, as vivências podem ser ressignificadas.

Para manter a unidade a família deve buscar o diálogo no enfrentamento das problemáticas sociais, atualização constante, a busca do conhecimento sem preconceito, a pesquisa das temáticas sociais e familiares, participando de lives, palestras, conferências, ações afirmativas de qualidade de vida, valorizando as experiências, interagindo, acolhendo as inovações, respeitando a diversidade, construindo e transmitindo os valores éticos e culturais, as regras e papéis, a herança familiar. A melhor técnica sempre é a linguagem do amor.

—

## REFERÊNCIAS

PEREIRA, Sérgio Gischnow, Tendências Modernas do direito de família. Revista dos tribunais, v. 628, p.19-39.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. 1858-1917. São Paulo: Editora Martins Fontes; 2007. 5. Kaslow FW. Famili.

**Professora Adenir Fonseca dos Santos** - Diretora presidente do IBGPEX / UNINTER. Mestre em educação e novas tecnologias. Pedagoga e Assistente social.



# Como lidar com a “birra” das crianças



Por

**Regina Lustre A. Gabriele**

A "BIRRA" é uma maneira da criança expressar o que ela quer ou não quer e faz parte do desenvolvimento infantil.

A "birra" é natural, mesmo que os pais sejam amorosos, criem um ambiente saudável, combinem regras, ensinem a forma mais adequada de se colocar perante o mundo, as birras vão acontecer. A diferença está no que diz respeito a:

## A) FREQUÊNCIA

## B) INTENSIDADE

## C) PROLONGAMENTO

Essas características farão com que a gente perceba se a birra está dentro de um padrão de naturalidade ou se está ficando excessiva. Na verdade, não existe um padrão do que seria normal, ou não, quanto a frequência da BIRRA, por exemplo.

Depende de cada criança, da sua sensibilidade, da sua família. No entanto, uma criança que faz birras, várias vezes ao dia, precisa de ajuda.

## Todos precisam de ajuda: pais e filhos

Mas... a criança precisa de mais ajuda, porque ela própria se desgasta muito em cada acesso, nesse processo e não progride, caso algo não seja feito para que esses acessos sejam substituídos por manifestações mais maduras.

A intensidade da "birra" também não tem um pa-

drão de normalidade, mas normalmente são rápidas. Agora, o que poucas pessoas sabem... é que existem 2 tipos de "birras": INTENCIONAL e IMPREVISÍVEL.

## "Birra" Intencional

A criança endereça essa manifestação à uma pessoa específica. O pai, a mãe, o professor, os adultos, os avós, os cuidadores... pessoa essa que negou ou poderia negar o objeto a ser obtido.

Adultos que não suportam a pressão psicológica (que às vezes essa pressão também é social) das pessoas que estão à sua volta, sejam pessoas estranhas ou até pessoas da família e esses adultos acabam cedendo.

Além de cederem, reforçam positivamente a "birra". E assim, a criança aprende que consegue o que desejar, se fizer uma "cena". Adultos desse tipo transformam-se em reféns do pequeno tirano e suas vidas se transformam num verdadeiro estresse.

## O que fazer para ajudar os pais quando a birra é intencional?

Os pais precisam manter seu autocontrole emocional. Os pais e as mães devem tentar descobrir o que está acontecendo com a criança, isso é fundamental.

Normalmente, a BIRRA está mais ligada a qualidade de tempo, de convívio com os pais e ao pouco tempo de brincadeira.

Entender que a birra é manifestação de frustração da criança e que essa pode ser uma ótima oportunidade de aprendizado, de como ela, a criança, poderá encontrar outras formas mais inteligentes de lidar com as negativas e im-

possibilidades do ambiente.

## "Birra" Imprevisível

Esse tipo de BIRRA, por mais estranho que possa parecer, pega todos da família de surpresa, até mesmo a criança. Acredite!

Simplemente a criança é tomada por um turbilhão de emoções, fica confusa e reage também confusamente.

O neocortex, ainda imaturo, não possui neurônios suficientes, preparados para intervir com as funções executivas superiores do cérebro, que ainda estão em construção, pra que entendimentos e análises sejam feitas, e aí as reações físicas ficam incontrolláveis.

Ocorre um imenso desconforto e esse mal estar generalizado que a criança sente ela não consegue conter.

E simplesmente, a criança expressa-se como pode: chora, ri, quebra objetos, grita, chuta. É uma reação fisiológica.

O que eu proponho aos pais, é uma forma nova de diálogo "entre pais e filhos, entre criança consigo mesma, entre a mãe e a criança", para que ela consiga compreender melhor o que está se passando dentro dela.

O pai e a mãe podem dizer coisas do tipo: "vamos

sentar juntos e encontrar uma solução pra tudo isso".

E a tendência natural é a criança retomar-se emocionalmente a si mesma. Então, o cérebro por inteiro pode trabalhar em conjunto como time conseguindo assim a calma e a compreensão tão esperadas.

O adulto sensível e que conhece a criança com quem convive precisará distinguir uma birra da outra (intencional ou imprevisível) e intervir apropriadamente com cada uma delas.

Outra coisa importante: que haja clareza entre os papéis familiares, papel de filho e papel de pais.

Compete aos pais fazerem essa tranquilização, fazerem as crianças entenderem seus sentimentos. Compete aos filhos receberem apoio e clareza de regras.

Essas crianças cuidadas dessa forma, tendem a encontrar com maior facilidade outras maneiras mais tranquilas de se posicionarem quando se frustram com algo.

-

**Regina Lustre A. Gabriele** - Advogada, Kid Coach, Professora com pós-graduação em Direito Educacional. Casal Representante Nacional em São Paulo, juntamente com seu marido Armando Gabriele / [casalrnsaopaulo@gmail.com](mailto:casalrnsaopaulo@gmail.com)



**3345 1231** ☎  
**98832 9193** ☎  
**grafica.iguacu** 📷  
**graficaiguacu.com.br** 🖱

**Etiquetas**

**Blocos**

**Calendários**

**Cadernos**

**Cardápios**

**Convites**

**Cartões de Visita**

**Laminações**

**Dados Variáveis**

**Lembrancinhas**

**Certificados**

**Envelopes**

**Cavaletes**

**Folders e Flyers**

**Brindes**

**Banners**

**Agendas**

**Catálogos**

**Pastas**

**Revistas**

**Pulseiras**



## Avós e netos: uma convivência saudável e necessária



Por **Marlene de Fátima  
Merege Pereira**

### O que é ser avós?

**O QUE** vem à minha mente de imediato é a oportunidade de poder ser e fazer melhor, de voltar a contemplar e valorizar as pequenas coisas.

Quando somos pais estamos numa fase diferente, de grandes responsabilidades profissionais, de equilibrar as finanças e sem a sabedoria e paciência que se adquire com o tempo.

Quando somos avós, o nosso tempo é outro, podemos priorizar e valorizar a contemplação daqueles rostinhos felizes fazendo suas descobertas e demandando nossa atenção para as brincadeiras e retribuindo com sorrisos lindos e “banguelos” quando bebês.

Que riqueza incalculável que a vida pode nos oportunizar na convivência com os netos. Poder contar histórias da família, ajudá-los a reconhecer a beleza da natureza e dos animais, da amizade sincera, do valor das pequenas conquistas e da importância do relacionamento respeitoso com o próximo.

Avós e netos numa convivência saudável contribuem para ambos o sentimento de pertença, de cuidado, de segurança e amor, resultando na construção de vínculos afetivos para a vida toda. E como é importante para as crianças, desde sua concepção, ser cuidada e amada, não apenas por

seus pais, mas também por seus avós.

É fato comprovado da importância da criança na primeira infância ter pessoas que as amem incondicionalmente e disponibilizem tempo com qualidade. Por isso, se todos os avós pudessem fazer parte das redes de apoio dos pais, com certeza nossas crianças estariam garantidas nas suas necessidades básicas de amor e segurança.

Pode acontecer dos avós não terem convivência frequente com os netos por diversos motivos e entre eles a distância, o trabalho, o tempo e a vontade. Realmente não pode ser uma obrigação, algo imposto, mas com certeza quando é possível a convivência, todos ganham.

Feliz das crianças que tem avós por perto, feliz dos avós que se dispõem a dividir seu tempo e conviver com os netos. Uma parceria regada com amor que pode dar muito certo, se respeitado os limites do que pode e não pode, especialmente se a convivência for diária.

Infância saudável física e emocionalmente é um direito de toda criança e um dever das mães, dos pais, dos avós, dos agentes educadores e cuidadores.

Infância saudável física e emocionalmente é um investimento para um adulto saudável física e emocionalmente.

Nós avós com certeza podemos contribuir e fazer parte deste lindo ciclo de crescimento dos netos. Um legado a ser deixado e que será lembrado com muito carinho.

–

**Marlene de Fátima Merege Pereira** - Escola de Pais do Brasil  
Seccional de Curitiba / marlenefmpereira@gmail.com

AO SEU LADO PARA  
**transformar**  
A SUA **história.**

INSTITUTO  
**IBGPEX**  
DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL



# “Agora eu era o herói, e o meu cavalo só falava inglês...”



Por

**Regina Célia Simões de Mathis**

**ENTRE** as muitas canções que embalaram minha infância e que me trazem leveza e alegria, a valsinha João e Maria tem lugar especial. Apesar de ter aparecido na minha vida adulta, consegue me levar à lugares, cheiros, cores e gostos de criança: me remete ao prazer do brincar.

Segundo Maturana (2004) brincar, é qualquer atividade realizada como plenamente válida em si mesma. E brincadeira é qualquer atividade vivida no presente de sua realização e desempenhada de modo emocional, sem nenhum propósito que lhe seja exterior.

Brincadeira é um agir no presente, mas frequentemente pensamos que quando brincam, as crianças imitam as atitudes dos adultos, como se estivessem em preparação para a vida futura. Errado! Brincadeira não tem intenção, é uma atividade vivida sem objetivos, realizada sempre de modo espontâneo. Nela cabem o real e o irreal, o pesadelo e o sonho. E mexe com as emoções.

Para Maturana emoções são disposições corporais dinâmicas que especificam, a cada instante, o domínio das ações em que nos movemos. Assim, fazemos coisas diferentes sob distintas emoções e temos emoções que são contraditórias, já que se referem a domínios de ação que se negam mutuamente e que nos levam a conflitos emocionais que podem nos paralisar. Tais conflitos interferem em nossa afetividade e em toda gama de expressão de amor pelo outro, seja ele criança ou adulto.

Somos frutos de uma cultura que desvaloriza, ou mesmo banaliza, as emoções: é comum que pensemos nelas como perturbações que interferem na racionalidade. A todos nós foi pedido, no lar e na escola, que controlássemos nossas emoções e fôssemos racionais. A racionalidade é sem dúvida essencial: neste exato momento, em que está lendo este artigo, você não o estaria fazendo se não estivesse envolto em seu pensamento racional. Mas as emoções também são fundamentais: você não continuaria a ler sem estar sustentado pela emoção do desejo de continuar a ler.

Assim, o ser humano não é só racional, é também emocional, e esse emocionar humano contribui para a construção do mundo da mesma forma e proporção que a razão.

As proposições de Maturana se espalham por vários países e suas teorias revolucionárias vêm obrigando o mundo científico a repensar seu paradigma tradicional. Dentre elas, e a meu ver, uma das mais importantes é que ousou trazer para o mundo acadêmico o verbo amar. Ao afirmar que 90% do sofrimento humano tem origem no desamor, sustentou a teoria de que é possível resgatar o ser humano do domínio da dor e do sofrimento, que para ele tem origem cultural, ao nos valermos de instrumentos como a linguagem, a reflexão e a amorosidade.

A era do patriarcado pôs fim ao brincar como modo legítimo do viver humano, capaz de se estender do nascimento ao túmulo. Perdeu-se pelo tempo a confiança no viver e os humanos começaram a busca da segurança e do controle como modos de vida. Perdeu-se pelo tempo o entrelaçamento espontâneo do amar e do brincar como aspectos da maneira humana normal de viver. Essas duas ações, amar e brincar, converteram-se em algo especial, que deveria ser almejado e buscado pela vida afora.

Há um ano e meio uma pandemia obrigou o mundo a longos e sucessivos períodos de isolamento e/ou distanciamento social. Há mais de um século não aconteciam momentos que reunissem pais e filhos vinte e quatro horas em casa, cada qual envolvido em seus deveres domésticos, escolares e profissionais. Alguns pais pensam que estão dando mais atenção às suas crianças e jovens. Maior quantidade de presença física não determina a qualidade de uma relação. Quando somos presas de contradições emocionais, como a de estar com filhos pedindo atenção em suas dificuldades, no mesmo momento em que participamos de uma reunião de trabalho, não estamos juntos porque não há espaço para aceitação mútua. E é inegável que toda a humanidade está refém de fatores estressores, uma vez que não estamos fadados a fazer o que é possível, que nem sempre traduz o que queremos ou gostaríamos.

Vivemos momentos desafiadores, enfrentando a insegurança, o medo, o luto e o novo reinventado a cada dia. Palavras como compartilhamento, generosidade e gratidão

são usadas exaustivamente como tradução e expressão de amor e, no entanto, não compreendemos nem pensamos no amor como um fenômeno biológico, como um fator que nos constitui como humanos.

Nossa cultura, tão focada na produtividade nos impede de ver e aproveitar o momento presente. Continuamente somos exigidos a prestar atenção a algo diferente do que estamos fazendo num dado momento. Quando faço o que faço com minha atenção voltada para o que vou obter, não estou conectado com o fazer e o prazer do momento. Vivemos orientados para o futuro em relação ao que queremos, ou no passado em relação ao que perdemos!

E vivemos quase sempre mergulhados na competição ou na busca pelo sucesso ou excelência. A competição nos leva à tentativa permanente de controlar o outro e, portanto, à nossa negação do outro. Quando não aceitamos o outro como ele é, não abrimos espaço para o amor. Diferentemente do que se pensa popularmente, o oposto do amor não é o ódio, é a indiferença: nela, os seres humanos não se encontram nem podem permanecer juntos.

Em um estudo em que examinam a relação materno infantil a partir da normalidade, e não do patológico, Maturana e Verden-Zöller concluíram que numa relação sadia, a mãe ao brincar com seu filho, está realmente com ele: sua atenção não se separa da criança mesmo quando, em seu olhar sistêmico, tenha presente todo o entorno doméstico. Estão em conexão, sem outro objetivo que o de estar juntos, compartilhando e desfrutando um mesmo momento, embora estejam em ciclos de vida diferentes.

Sim, adultos estão envolvidos em brincadeiras sempre que em seu emocional fazem o que fazem atendendo ao fazer, e não às suas consequências. Podemos falar em brincar cada vez que observamos seres humanos, ou outros animais, envolvidos no desfrute do que fazem.

Infelizmente, desaprendemos a vincular pequenas atividades do dia a dia com brincadeiras, nos tornamos adultos sisudos e sérios imbuídos de ideias de que responsabilidade não pode conter o prazer. E nos afastamos do riso, do cantar e do dançar sozinho, por puro prazer. E então, tristemente, e sem nos darmos conta, nos afastamos cada vez mais de manifestações de amor, a emoção básica que fundamenta nosso viver social.

O amor, como um elemento que legitima o outro em sua existência, caminha junto com a ternura e a sensualidade. A brincadeira, como modo de viver no presente, abre caminho para o prazer de existir. Amor e brincadeira são modos de vida e de relação.

Caso você seja uma pessoa que não se sinta confortável para brincar, porque está inteiramente tomado por partes de sua mente adulta e cheia de responsabilidades inadiáveis, sugiro que experimente convidar sua criança interior para gerenciar uma pequena parte do seu tempo. Deixe que essa parte tome conta de você, sem preconceitos ou vergonhas. Brinque com ela, permita-se escutar sem julgamento o que ela tem a lhe dizer. Talvez ela queira ficar a sós com você, talvez prefira chamar parceiros para a brincadeira. Aceite o que ela lhe propõe, saia do comando.

Aceite esse convite sem medo de ser feliz. Suas partes adultas entrarão em cena, em casos muito pouco prováveis de perigo ou desconforto. Você sairá dessa experiência bastante simples, aliviado de estresses e com as energias recarregadas. Sua criança interior também estará atendida e, portanto, satisfeita. Se ainda guardasse com ela partes com feridas e não cicatrizadas, sua atenção ao acolhê-la e brincar com ela, terá efeito curativo ao longo do tempo. E você estará apto a desfrutar de momentos preciosos de sua criança interna saudável brincando com seus filhos e netos, que crescerão com mais possibilidades de saúde física e emocional.

Espero firmemente que todos nos reapropriemos de nossa herança natural de desfrutar o amar e o brincar. Que abriguemos nossa parte adulta aprendiz e que tenhamos a grandeza de reconhecer que não sabemos de tudo, nem podemos tudo. Isso é saudável! Mas por favor, peço que não exagere e nem me entenda mal: não confunda (re) aprender a desfrutar o momento e a brincar com anarquia ou irresponsabilidade.

Eu tenho uma pata chamada Chica que tem chifres roxos, olhos de arco íris, consegue ficar invisível, é do tamanho de uma formiga e mãe de dois pôneis e uma coruja. Como é o seu bichinho? Quer brincar comigo?

—

## REFERÊNCIAS

MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLEN, G. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Atenas, 2004.

MATHIS, R.C.S. O emocional matrístico na construção do mundo: um espaço de amor na obra de Humberto Maturana in O desafio do amor: questão de sobrevivência. Org. Gilda C. F. Montoro, Maria Luiza P Munhoz. São Paulo: Roca, 2010.

MATHIS, R.C.S. Amar e brincar: reforço nos elos familiares in Anais do 43º. Congresso Nacional da Escola de Pais do Brasil, 2007.

**Regina Célia Simões De Mathis** - Terapeuta de Casal e de Família - Terapeuta Interpessoal. Terapeuta Comunitária Integrativa - Presidente do Conselho de Educadores da Escola de Pais do Brasil / [rscmathis@yahoo.com.br](mailto:rscmathis@yahoo.com.br)

# ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

## O menor caminho entre pais e filhos

**A ESCOLA** de Pais do Brasil (EPB) é uma organização da sociedade civil que tem por finalidade aprimorar a formação dos pais, educadores, cuidadores e demais interessados, ajudando-os a melhor exercerem suas funções educativas na família e na sociedade. É um movimento particular, voluntário, ecumênico e gratuito, que está aberto a todos os que estão dispostos a refletir sobre suas próprias concepções e atitudes. A Escola de Pais do Brasil iniciou suas atividades em outubro de 1963 em São Paulo e em Curitiba em 21 de março de 1964.

### MISSÃO

Ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos.

### LINHA PSICOPEDAGÓGICA

É definida, entre outros, por pedagogos, médicos, psicólogos e sociólogos que compõem o Conselho de Educadores da EPB, com sede em São Paulo.

### OBJETIVOS

- Conscientizar os pais de sua responsabilidade e de seu papel na educação dos filhos;
- Atualizar pais e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos;
- Promover maior aproximação família/escola na perspectiva de educação integral do ser humano.

Enfim, oportuniza reflexão e atualização sobre o processo educacional na família e na escola nos tempos atuais, para exercerem melhor o seu papel de educadores.

### PÚBLICO-ALVO

Pais, mães, educadores, cuidadores e demais interessados.

### COMO FUNCIONA

O trabalho da Escola de Pais do Brasil é voluntário e gratuito, sendo desenvolvido por coordenadores devidamente capacitados para atuarem onde forem solicitados.

Funciona por meio de Círculos de Debates, uma vez por semana, durante sete semanas, com duração de uma hora e meia aproximadamente, nos quais os participantes, a partir de suas experiências, discutem e compartilham dúvidas, preocupações, dificuldades de educar e possíveis caminhos a serem buscados para uma melhor condução da educação.

Seu trabalho tem um caráter preventivo e orientativo. Permite, por meio de sua metodologia, manter o nível de interesse dos pais, pois enfoca a real problemática educativa de cada grupo.

As parcerias acontecem com escolas, empresas, associações de classe, centros comunitários, condomínios, igrejas de qualquer denominação. Enfim, para todo e qualquer grupo que esteja interessado em melhor conduzir a educação das crianças.

Atualmente, as atividades estão sendo desenvolvidas on-line. Para os Círculos de Debates on-line é utilizada a plataforma Zoom.

### CERTIFICADO

A EPB emite Certificado aos inscritos que participarem ativamente dos encontros.

### BENEFÍCIOS ESPERADOS

- Melhor comunicação e diálogo entre pais e filhos;
- Definir limites de forma adequada e assertiva;
- Melhor orientação para uma sexualidade sadia;
- Prevenir e identificar uso de drogas lícitas e ilícitas;
- Conscientizar pais da necessidade de redes de apoio e trabalho conjunto com a escola dos filhos;
- Atender e melhor preparar os filhos para o mundo, conhecendo as etapas pelas quais passam e atendendo suas necessidades de amor e segurança.

# Temas abordados nos **Círculos de Debates**

## **1°. EDUCAR É UM DESAFIO:**

A rapidez das transformações do mundo nos coloca em conflito em relação à educação que precisamos oferecer aos nossos filhos hoje. A atualização é de grande importância para ser mais assertivo ao processo educacional. Amor e segurança são duas necessidades básicas fundamentais para um desenvolvimento saudável físico e emocional.

## **2°. VALORES E LIMITES NA EDUCAÇÃO:**

A primeira escola do aprendizado dos valores é na casa dos pais e/ou educadores. Família e/ou educadores são responsáveis pelo desenvolvimento físico, psicológico e intelectual dos menores, o que envolve também dar conhecimento dos limites. Limites bem colocados transmitem segurança aos educandos.

## **3. PAI, MÃE E AGENTES EDUCADORES:**

**PAI:** a compreensão de sua função paterna como elemento de equilíbrio no desenvolvimento dos filhos – a terceira pessoa.

**MÃE:** enfrenta hoje várias jornadas de trabalho e precisa optar entre caminhos de difícil conciliação. O bom relacionamento com parceiro e filhos contribuem para o desenvolvimento equilibrado dos mesmos.

**AGENTES EDUCADORES:** avós, tios, padrasto, madrasa ou qualquer outra pessoa com responsabilidades por um educando – grande missão.

## **4°. EDUCAÇÃO DO NASCIMENTO À PUBERDADE:**

Conhecer e respeitar o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade, fazendo uso de limites e autoridade necessários, com amor. Medo, ciúme, mentira, consequência e recompensa são adversidades frequentes na vida de nossos filhos. É possível ajudá-los com o conhecimento das fases pelas quais passam e, a partir daí, encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor. A parceria com a escola ajuda na adaptação, so-

cialização e aprendizagem das crianças. Por isso, a importância na escolha da escola.

## **5°. ADOLESCÊNCIA - O SEGUNDO NASCIMENTO:**

A adolescência, como fase crítica de transição, reúne características que os pais precisam conhecer e saber lidar, para então encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor. Diálogo e paciência são necessários, assim como a imposição de limites. Incentivos e elogios mais frequentes também permitem administrar a instabilidade emocional desta fase. É necessário ser presente e demonstrar amor, os filhos ainda querem colo, mas longe da vista dos amigos.

## **6°. SEXUALIDADE NO CICLO DE VIDA FAMILIAR**

Para o desabrochar de uma sexualidade serena, integradora e digna, é necessário a informação, atualização e diálogo constante. Nessa fase acontece turbulência hormonal e sexual, vulnerabilidade individual, social e familiar dos jovens. As consequências por falta de informação/formação/acompanhamento podem ser: início precoce da vida sexual, gravidez, DSTs/Aids e múltiplos parceiros.

## **7°. CIDADANIA E A CULTURA DA PAZ:**

Precisamos estar em sintonia com o que está à nossa volta e comprometidos com uma ação transformadora que nos eleve a autoestima, proporcione uma visão ampla e nos inspire a lutar por nossas metas. A educação dos filhos e/ou menores sob responsabilidade deve ser pautada na ética e em valores sólidos que os tornem melhores cidadãos. Neste encontro é abordado a violência que pode ocorrer na família, as leis que protegem seus membros e a cultura da paz como um meio de neutralizar a violência, caso surja. Além da reflexão de como deixamos marcas no mundo.

Contate a Seccional ou Núcleo mais próximo ou acompanhe a agenda nacional e faça sua inscrição:  
<https://escoladepais.org.br/agenda>.

# Outras atividades on-line da EPB

## CÍRCULOS DE DEBATES NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

O PROJETO iniciou em 2012, em uma parceria entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Escola de Pais do Brasil (EPB). Integra um projeto de extensão universitária que usa a tecnologia de Educação a Distância - Plataforma Moodle - associada à metodologia de círculos de debates da Escola de Pais. O projeto promove o conhecimento por meio das mídias digitais, de leituras e interação com o coordenador e outros participantes. Tem duração de dois meses e certificação para quem alcança 70% de presença e participação. A parceria UDESC e EPB deu certo e resultou em 30 turmas e 587 formandos.

## WEBINARS

São palestras transmitidas pelo canal - Escola de Pais do Brasil - no YouTube, com a responsabilidade de uma instituição de mais de meio século de atuação social e educacional com foco preventivo e orientativo. Os convidados para essas transmissões são especialistas, estudiosos e profissionais de reconhecido e profundo conhecimento.

Nesses eventos, a Escola de Pais do Brasil busca transmitir para mães, pais, futuros pais, educadores e todas as pessoas interessadas em educação, informações, orientações e dicas práticas sobre a educação com foco no relacionamento familiar.

Iniciadas em 2020, as webinars são transmitidas, ao vivo, quinzenalmente e permanecem gravadas, permitindo rever ou assistir em momento mais adequado.

Inscreva-se no canal: Escola de Pais do Brasil no YouTube e receba as notificações das próximas edições.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL

### Assembleia Geral dos Associados

Órgão supremo da Associação e, dentro dos limites da lei e do estatuto, tomará toda e qualquer decisão de interesse da sociedade.

### Diretoria Executiva Nacional

Coordena, supervisiona e orienta as atividades da EPB.

### Conselho Fiscal

Compete-lhe examinar as contas e emitir parecer.

### Conselhos de Assessoramento:

**1 Conselho de Educadores:** É responsável pela orientação doutrinário-pedagógica da EPB. É formado por pessoas de reconhecida capacidade intelectual nas áreas de educação, psicologia, sociologia e pedagogia.

**2 Conselho Consultivo:** Órgão de assessoramento da Diretoria Executiva Nacional. É formado pelos Representantes Nacionais (RN's) nos estados onde atua a EPB e pelos ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional.

### Dirigentes Regionais (DR)

Supervisionam as Seccionais e são o elo entre elas e o RN do Estado.

### Seccionais (afiliadas)

Possuem sua própria diretoria e funcionam, sob a orientação geral da Diretoria Executiva Nacional.

### Núcleos

Vinculados a uma Seccional.

## A ESCOLA DE PAIS DO BRASIL É RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL

Decreto 72.220 de 11 de maio de 1973; Utilidade Pública Estadual - Lei 8885 de 26 de julho de 1965, Estado de São Paulo; Municipal - Lei 14.565 de 02 de junho de 1977, município de São Paulo. Reconhecimento de Utilidade Pública Estadual e Municipal nos diversos estados e municípios onde atua. Possui CNPJ próprio em cada Seccional.

## DA DENOMINAÇÃO E ATUAÇÃO

A Escola de Pais do Brasil, é pessoa jurídica de direito privado, com prazo indeterminado de duração, sem fins econômicos, de caráter educacional e filantrópico com sede e foro na cidade de São Paulo - SP, na Rua Bartira, 1094, no bairro de Perdizes, CEP 05009-000, CNPJ 62.993.456.0001/57.

**E-mail brasil: [brasil@escoladepais.org.br](mailto:brasil@escoladepais.org.br)**

Atuação em todo o território brasileiro, por si e através de suas afiliadas.

## **DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL DA EPB BIÊNIO 2020-2022**

### **CASAL PRESIDENTE**

**IRACEMA LOURDES SIMIONI WOBETO E  
JOSÉ ALBERTO WOBETO**

### **CASAL VICE-PRESIDENTE**

Marlene de Fátima Merege Pereira e  
José Carlos Pereira

### **CASAL DIRETOR DE DOCTRINA**

Teresinha Bunn Besen e  
Brani Besen

### **CASAL DIRETOR DE COMUNICAÇÕES**

Sonia Maria Ferreira Santos e  
José Geraldo dos Santos

### **CASAL DIRETOR FINANCEIRO E PATRIMONIAL**

Joana Angélica Ferraz Campos Cezimbra e  
Reinaldo Almeida Cezimbra

### **CASAL DIRETOR DE CONGRESSO**

Cinthia Santini Alves de Oliveira e  
Célio Alves de Oliveira

### **CASAL DIRETOR DE INTEGRAÇÃO NACIONAL**

Marama Farias Labrunie e  
Marcos Moraes Labrunie

### **CASAL DIRETOR ADMINISTRATIVO**

Patrícia Zanetti Faria e  
Antônio Marcos Faria

### **CASAL DIRETOR DE NORMATIZAÇÃO**

#### **E APOIO ÀS SECCIONAIS**

Vera Lúcia Canal Spricigo e  
Orlando Spricigo

### **CASAL DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS E SOCIAIS**

Rykeny Faria Campos Cordeiro e  
João Bosco Cordeiro

### **CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Celso Luiz Christ  
Lorivanda Barbosa de Oliveira Neto e  
Miguel Rosa dos Santos

### **CONSELHO FISCAL - SUPLENTES**

Carolina Borges de Oliveira  
Suzivane Batista da Silva Amaral  
Hélio de Almeida Gomes

## **CONSELHO DE EDUCADORES 2021**

### **CASAL PRESIDENTE**

**REGINA CÉLIA SIMÕES DE MATHIS  
E RUY DE MATHIS**

### **CONSELHEIROS**

Cinthia S. Alves de Oliveira e Célio Alves de Oliveira  
Edna M. da Silva Cunha Araújo e Antônio Sérgio Araújo  
Frei Almir Ribeiro Guimarães  
Helena Maria Sigaud  
Iham El Maerawi e Jean Khater Filho  
Maria Christina Siqueira de Sousa Campos  
Maria Rita D'Angelo Seixas e José Carlos Seixas  
Pe. João Edênio Reis Valle  
Valéska Machado da Silva Walber e Everson Walber  
Verônica A. da Motta Cesar Ferreira  
Zilpha Carvalho Nascimento e Ivo Nascimento  
Iracema L. Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto

## **CONSELHO CONSULTIVO 2021**

### **CASAL PRESIDENTE**

**REGINA LUSTRE AZEVEDO GABRIELE  
E ARMANDO GABRIELE FILHO**

### **DEMAIS MEMBROS**

Ana Maria de Oliveira Silva e Murilo Martins da Silva  
Edna M. da S. Cunha Araújo e Antônio Sérgio de Araújo  
Gesmir da Silva Debre e José Antônio Debre  
Helena Maia da Silva e José Ariston da Silva  
Iracema L. Simioni Wobeto e José Alberto Wobeto  
Lorivanda B. de Oliveira Neto e Antônio C. Oliveira Neto  
Maria de Fátima do E. S. Baldissera e Idovino Baldissera  
Maria Izabel Passos Imbiriba e José Luiz Lalor Imbiriba  
Maria Lúcia Teixeira Nunes e Antônio Ferreira Nunes  
Marlene Calixto da Mota Brito e Carlos Vieira de Brito  
Marilene Rauber Ebone e José Adoril Ebone  
Onildo Alves da Silva e Darlene Luzia Pereira Silva  
Regina Célia Simões de Mathis e Ruy de Mathis  
Terezinha Sampaio Falcão e Djalma Navarro Falcão

[www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br)  
[@escoladepaiscuritiba](https://www.instagram.com/escoladepaiscuritiba)  
[/EscolaDePaisCuritiba](https://www.facebook.com/EscolaDePaisCuritiba)  
[escoladepaisctb@gmail.com](mailto:escoladepaisctb@gmail.com)

